

RELATÓRIO E CONTAS

2025



ÍNDICE

	Página
CAPÍTULO I – Caracterização do Instituto	4
1.1 - Introdução	5
1.2 - Organograma.....	6
1.3 - Relação Nominativa dos Representantes dos Órgãos Sociais.....	7
1.4 - Recursos Humanos por Categoria Profissional e Respetiva Área Funcional.....	8
CAPÍTULO II – Caracterização Geral das Áreas Funcionais do Instituto	9
2.1 - Laboratório de Análises	10
2.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente	11
2.2.1 - Laboratório de Metrologia.....	11
2.2.2 - Ambiente.....	15
2.3 - Tecnologia Industrial	17
2.3.1 - Unidade de Desenvolvimento Tecnológico.....	17
2.3.2 - Unidade de Tecnologia Alimentar	18
2.4 - Estudos e Projetos	18
2.5 - Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos.....	18
2.6 - Gestão da Qualidade	19
CAPÍTULO III – Relatório da Direção.....	20
3.1 - Caracterização das Atividades Desenvolvidas por Áreas Funcionais	21
3.1.1 - Laboratório de Análises	21
3.1.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente	26
3.1.3 - Tecnologia Industrial	31
3.1.4 - Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos.....	32
3.1.5 - Gestão da Qualidade	42
3.2 - Proposta de Aplicação de Resultados	45
3.3 - Anexos	46
3.3.1 - Demonstrações de Resultados Históricas	46
3.3.2 - Balanços Históricos.....	47

[Handwritten signatures]

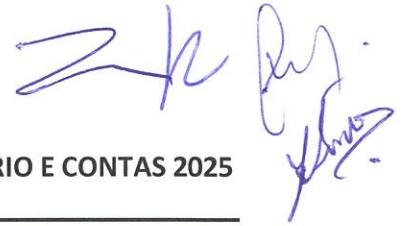
[Handwritten initials]

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO



CAPÍTULO IV – Contas do Exercício.....	48
4.1 – Demonstrações Financeiras	49
4.1.1 - Balanço em 31 de dezembro de 2025 e 2024.....	49
4.1.2 - Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2025 e 2024.....	50
4.1.3 - Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 2024.....	51
4.1.4 - Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2025 e 2024	52
4.2 – Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2025.....	53
4.3 – Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	73
4.4 – Certificação Legal de Contas	76



1.1 – INTRODUÇÃO

O INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 1988. Tem como missão contribuir para a diversificação e modernização do tecido empresarial da Região Autónoma dos Açores através do desenvolvimento de novos produtos e processos e da introdução de novas tecnologias.

O Instituto promove o exercício das atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, orientadas para a prestação de serviços no campo da inovação, bem como o fomento de tecnologias modernas, colaborando neste âmbito, com organismos, empresas e instituições públicas e privadas.

A associação é constituída pelos seguintes associados:

- Região Autónoma dos Açores, através da Vice-Presidência do Governo Regional
- Universidade dos Açores
- IAPMEI, I.P. - Agência para a Competitividade e Inovação
- Câmara do Comércio e Indústria dos Açores
- Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda.
- Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João Melo Abreu, Lda.
- Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.
- Associação dos Jovens Empresários dos Açores
- Electricidade dos Açores, S.A.
- Empresa Madeirense de Tabacos, S.A.
- Finançor - Agro-alimentar, S.A.

Em 2025, o Instituto desenvolveu a sua atividade num contexto particularmente difícil e desafiante de ajustamento financeiro e de reforço da sustentabilidade operacional, mantendo o compromisso com a qualidade técnica, a acreditação dos seus laboratórios e a execução rigorosa dos projetos em curso, consolidando o seu papel enquanto importante prestador de serviços da Região e entidade do ecossistema regional de inovação.

O ano ficou igualmente marcado por alterações na composição da Direção, na sequência do pedido de renúncia ao cargo por parte do Dr. Nuno Moniz e do Dr. Daniel Mestre, no âmbito da preparação de uma nova proposta de composição da Direção do Instituto para o triénio 2025-2028. É devida uma palavra de reconhecimento aos dois membros da direção pelas relevantes contribuições prestadas à

gestão do Instituto, determinantes para o seu fortalecimento institucional enquanto infraestrutura regional de interface de base tecnológica.

Durante o ano de 2025 foram também homenageados os colaboradores que completaram 30 e 35 anos de serviço no INOVA, num momento de justo reconhecimento pelo compromisso, dedicação e profissionalismo demonstrados ao longo de décadas. A longevidade destes percursos profissionais reflete não apenas um forte sentido de pertença, mas também a estabilidade e continuidade de um projeto institucional consolidado ao serviço da Região.

Em outubro de 2025 realizou-se o evento “Rumo às Blue Zones: como a transformação digital promove a longevidade”, que contou com ampla divulgação e significativa participação de especialistas, decisores, instituições e membros da comunidade. A iniciativa proporcionou um espaço de reflexão e partilha sobre o papel da tecnologia e da inovação na promoção da saúde e do bem-estar, reunindo oradores nacionais e internacionais e combinando sessões presenciais e online com elevada adesão.

O programa incluiu, entre outras iniciativas, uma “Expedição Mastermind”, que permitiu a visita a projetos e instituições de referência, promovendo a troca de experiências e o conhecimento de boas práticas. A cobertura mediática alcançada reforçou a visibilidade pública do INOVA e evidenciou a relevância dos temas abordados no contexto dos desafios demográficos e de inovação da Região.

Assinala-se ainda, em 2025, a concessão do registo da marca nacional n.º 742615 – ITA do INOVA, correspondente a uma linha de dermocosmética desenvolvida com recurso a materiais endógenos da Região Autónoma dos Açores. O despacho de concessão, publicado em 9 de julho de 2025 pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial, constitui um marco relevante na estratégia de valorização económica do conhecimento científico e tecnológico gerado pelo Instituto.

Esta iniciativa enquadra-se numa lógica de valorização e promoção dos recursos naturais dos Açores e de criação de cadeias de valor assentes na investigação aplicada, na inovação e na transformação de recursos geológicos em produtos diferenciados com potencial de mercado. O registo da marca reforça, assim, a proteção dos ativos intangíveis do INOVA e consolida o seu posicionamento enquanto entidade capaz de converter conhecimento técnico-científico em soluções com aplicabilidade económica e impacto no desenvolvimento regional.

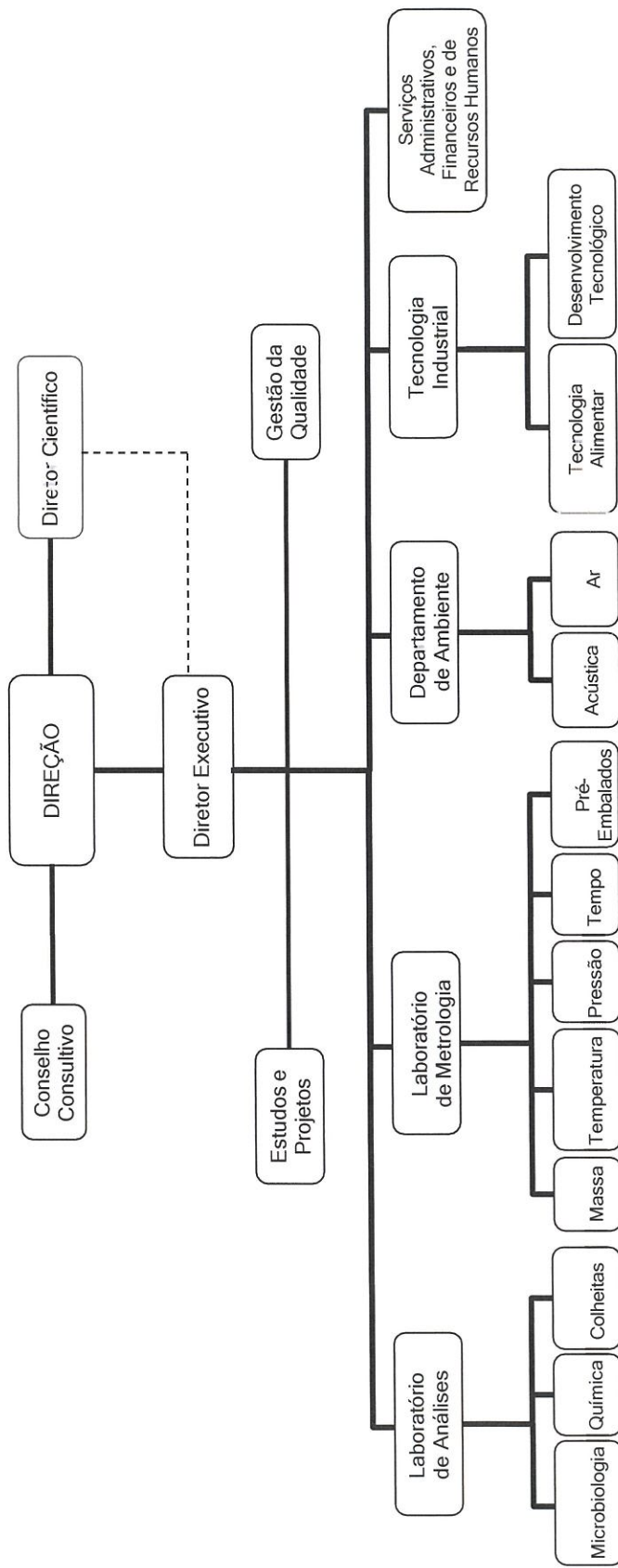
O ano de 2025 ficou igualmente marcado pela saída de colaboradores do Instituto, com impacto significativo na regular prestação de serviços dos laboratórios e que obrigou a novos ajustamentos internos, bem como à preparação de novos processos de recrutamento, de modo a garantir a adequada operacionalidade do INOVA.

O resultado líquido do exercício fixou-se num valor negativo de 93.457,20 euros, representando, ainda

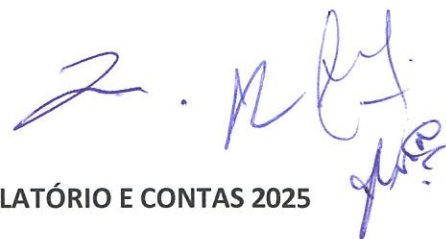
assim, uma melhoria face ao resultado registado no exercício anterior. Este resultado reflete o esforço interno de manutenção da atividade operacional e da qualidade dos serviços prestados, num quadro de financiamento público condicionado e de necessidades prementes ao nível das instalações, equipamentos e retenção de recursos humanos, que condicionam a consolidação da sustentabilidade económica da instituição.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

1.2 – ORGANOGRAMA



[Handwritten signatures and initials in blue ink]



1.3 – RELAÇÃO NOMINATIVA DOS REPRESENTANTES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Cargo **Associado e Representante**

Presidente Região Autónoma dos Açores, representada por Jorge Manuel Rosa de Medeiros

1º. Secretário Fábrica de Tabaco Micaelense, SA, representada por Ana Cristina da Costa Santos
Cogumbreiro de Sousa

2º. Secretário Cimentaçor, Lda., representada por José Manuel da Silva Maia

DIREÇÃO

Cargo **Membro**

Presidente Teresa Dolores Mota Ferreira - Diretora Executiva

Vogais João Carlos Carreiro Nunes – Diretor Científico

 António Paulo Rosado Figueira

 Daniel Medeiros Mestre (*)

 Nuno Miguel Martins Moniz (*)

CONSELHO FISCAL

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda

Hugo Miguel Canaipa de Oliveira Gonçalves

Revisor Oficial de Contas – UHY – Oliveira, Branco & Associados, SROC, Lda.

(*) Renúncia ao cargo em 31.MAR.2025

[Handwritten signatures and initials]

1.4 – RECURSOS HUMANOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL E RESPECTIVA ÁREA FUNCIONAL

	DIRECTOR	TÉCNICO SUPERIOR	PESSOAL TÉCNICO	AUXILIAR TÉCNICO	ADMINIST.	TOTAL
LABORATÓRIO DE ANÁLISES	1	8	5	6	2	22
UNIDADE DE MICROBIOLOGIA	0	4	3	2	0	9
UNIDADE DE QUÍMICA	0	4	1	2	0	7
PESSOAL COMUM	1	0	1	2	2	6
LABORATÓRIO DE METROLOGIA/AMBIENTE ⁽²⁾	0	3	1	0	0	4
TECNOLOGIA INDUSTRIAL	0	2	1	1	0	4
DIREÇÃO	2	0	0	1	3	6
DIREÇÃO EXECUTIVA E CIENTÍFICA	2	0	0	0	0	2
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS	0	0	0	1	3	4
TOTAL	3	13	7	8	5	36

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

CAPÍTULO II

***CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ÁREAS FUNCIONAIS
DO INSTITUTO***





2.1 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Este departamento do INOVA tem como objetivo genérico a execução de análises de apoio à indústria e serviços da Região Autónoma dos Açores, visando a caracterização e/ou o controlo de qualidade de diversos produtos industriais e matérias-primas, nomeadamente águas e efluentes, produtos alimentares, solos e alimentos para animais.

O Laboratório de Análises está estruturado em duas unidades técnicas e a área das colheitas. A Unidade de Microbiologia está vocacionada para a execução de ensaios bacteriológicos e a Unidade de Química dedica-se à realização de análises químicas.

Os laboratórios do INOVA estão acreditados, desde 1997, no âmbito da norma NP EN ISO/IEC 17025. Esta acreditação reconhece a competência técnica dos laboratórios para a realização dos serviços analíticos que disponibiliza e garante que essa competência é continuamente avaliada por parte do organismo nacional de acreditação, o Instituto Português de Acreditação (IPAC). Desde aquela data, o Laboratório de Análises tem vindo progressivamente a aumentar o número de ensaios acreditados, contando atualmente com um total de 356 ensaios acreditados, em águas e efluentes líquidos, produtos alimentares e superfícies, a que acresce a colheita de amostras, conforme explicitado no quadro abaixo:

Anexo Técnico de Acreditação N.º L0203-1 - Edição n.º 31 - Emitido em 2025-03-05 Acreditação segundo a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018								
Águas e Efluentes Líquidos								
Água de consumo	Água natural doce superficial	Água natural doce subterrânea	Águas naturais doces balneares	Águas naturais salinas balneares	Águas termais	Águas de piscina	Águas de processo (inclui água de diálise)	Águas residuais
80	55	60	4	4	41	16	51	8
Alimentos e Agro-Alimentar								
Géneros alimentícios			Esfregaços de superfície			Carcaças e Superfícies de carcaças		
17			15			4		
Higio-Sanitário								
Material fecal e amostras ambientais provenientes da produção primária								
1								
Nota: Este parâmetro permite-nos efetuar análises para Plano Nacional de Controlo de Salmonela								
Colheita de amostras								
Água de consumo, para análise de parâmetros físico-químicos e microbiológicos constantes do anexo técnico L0203 e contratados a laboratório externo, cobrindo o âmbito do Decreto-Lei N.º 69/2023.								
Água de piscina, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água de processo, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água balnear, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203, para análises microbiológicas do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2011/A								
Água residual e lixiviados, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água natural doce subterrânea, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água natural doce superficial, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Produtos alimentares - Colheita de amostras para análise microbiológica								
Superfícies - Colheita de amostras para análise microbiológica								



f. 17m
A

A opção pela acreditação dos laboratórios do INOVA baseou-se no reconhecimento de competências já referido e na mais-valia diferenciadora perante o mercado de clientes que representa. Por outro lado, e no domínio regulamentar, assiste-se atualmente a um número crescente de áreas onde a legislação comunitária ou nacional exige a acreditação como mecanismo de acesso a certas atividades. No sentido de acompanhar, ou antecipar, esta tendência, o INOVA tem vindo, progressivamente, a dotar os seus laboratórios, quer de novas competências, quer de novos parâmetros acreditados.

A acreditação do Laboratório de Análises do INOVA pela norma NP EN ISO/IEC 17025, para além do reconhecimento Internacional associado, potencia o desenvolvimento de novas áreas de intervenção, como é o caso da realização de análises em navios de todo o mundo que aportam aos portos dos Açores e que necessitem de avaliar/reavaliar a qualidade da água consumida a bordo.

2.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE

2.2.1 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA

A Metrologia constitui uma área privilegiada da atuação do INOVA, que se estende a toda a Região Autónoma dos Açores e tem como preocupação principal assegurar o rigor das medições, criando a envolvente adequada à promoção da Qualidade.

O Laboratório de Metrologia do INOVA assegura: i) a realização de serviços de natureza laboratorial enquanto laboratório de calibração/ensaio acreditado pela Norma NP EN ISO/IEC 17025, um serviço especialmente direcionado para empresas com produtos ou sistemas de gestão certificados e, ii) serviços de natureza regulamentar, enquanto Organismo de Verificação Metrológica, integrando o sistema descentralizado, coordenado pelo Instituto Português de Qualidade (IPQ), de entidades que atuam no domínio da Metrologia Legal.

O Laboratório de Metrologia do INOVA, enquanto laboratório de ensaio/calibração atua no mercado da metrologia voluntária nas áreas de massas (pesos e instrumentos de pesagem), temperatura e de pressão, contando atualmente com o conjunto de calibrações/ensaios indicado nos quadros seguintes:

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

PRESSÃO			
Instrumento	Gama / Alcance	Método	AC
Manómetros	0 a 200 bar	Comparação	√

AC - Método Acreditado

MASSA				
Área	Instrumento	Gama de Medição	Método	AC
Peso	Classe F1	1 g a 2 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe F2	1 mg a 2 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M1	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M2	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M3	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Instrumento de Pesagem	Balanças	Máx. até 400 kg	Ensaio de Exactidão e Excentricidade	√
Instrumento de Pesagem	Balanças	Máx. até 5000 kg	Ensaio de Exactidão e Excentricidade	

AC - Método Acreditado

TEMPERATURA			
Instrumento	Gama de Medição	Método	AC
Estufas, fornos, câmaras climáticas	0 °C ≤ T ≤ 180 °C	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Autoclaves	T > 100 °C	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Frigoríficos e Arcas congeladoras	-20 °C ≤ T ≤ 12 °C	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Banhos Termoestabilizados	-20 °C ≤ T ≤ 180 °C	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Câmaras Climáticas para tratamento de Madeira	T > 60 °C	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Termómetros de Vidro	-20 °C ≤ T ≤ 80 °C	Comparação	√
Termómetros de Vidro	80 °C ≤ T ≤ 250 °C	Comparação	
Termómetros Digitais	-20 °C ≤ T ≤ 250 °C	Comparação	√
Sensores de Temperatura com Indicador	-20 °C ≤ T ≤ 250 °C	Comparação	√
Infravermelhos	-20 °C ≤ T ≤ 250 °C	Comparação	
Data Loggers	-20 °C ≤ T ≤ 250 °C	Comparação	

AC - Método Acreditado



17
A

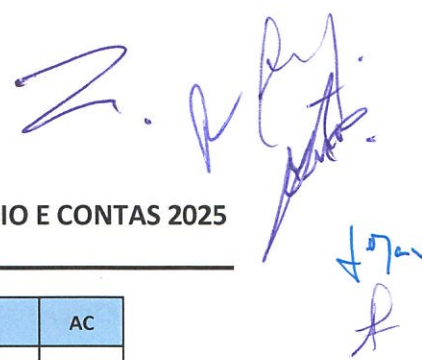
Enquanto Organismo de Verificação Metrológica (OVM) e Serviço Concelhio de Metrologia (SCM), o Laboratório de Metrologia do INOVA atua no mercado da metrologia legal, por delegação de competências do Instituto Português da Qualidade (IPQ), assegurando a verificação metrológica de medidas e instrumentos que, pelo impacto que têm nas transações comerciais, estão obrigados ao cumprimento de limites legais para os erros admissíveis, fixados regulamentarmente pelo Estado.

O Laboratório de Metrologia do INOVA foi reconhecido e qualificado, em 2002, como OVM e SCM pelo IPQ, e com esta qualificação passou a integrar o sistema descentralizado de entidades que, coordenadas pelo IPQ, intervêm na área da Metrologia Legal. Desde então o laboratório tem vindo a diversificar as suas áreas de competência para outros domínios de interesse, para as empresas da Região Autónoma dos Açores.

Assim, o Laboratório de Metrologia obteve, em 2011, a qualificação como OVM para a verificação nas áreas da “Verificação de Sistemas de Gestão de Parques de Estacionamento” e da “Verificação de Pré-Embalados”. Adicionalmente, em 2013, o Laboratório de Metrologia obteve a extensão da sua qualificação como OVM para a “Verificação Metrológica de Registadores de Temperatura, a utilizar nos meios de transporte e nas instalações de depósito e armazenagem dos alimentos ultracongelados, refrigerados, congelados e cremes gelados”. Em 2017, o INOVA acrescentou às competências do laboratório no domínio da Metrologia Legal, a área de Instrumentos de Pesagem de funcionamento automático “Verificação de Separadores Automáticos e Doseadoras Ponderais Automáticas”.

No ano de 2019 o INOVA obteve a Acreditação (pelo Instituto Português de Acreditação) para as “Características Metrológicas e Funcionais”, segundo o referencial normativo NP EN ISO/IEC 17025, da verificação das seguintes áreas, qualificadas como Organismo de Verificação Metrologia (OVM): manómetros, registadores de temperatura, sistemas de gestão de parques de estacionamento, parcómetros, instrumentos de pesagem de funcionamento automático – doseadoras ponderais e separadoras automáticas, em 2022, alargou a essa área de acreditação para a verificação de pré-embalados.

Assim, atualmente o Laboratório de Metrologia está apto a realizar as seguintes operações de verificação metrológica:



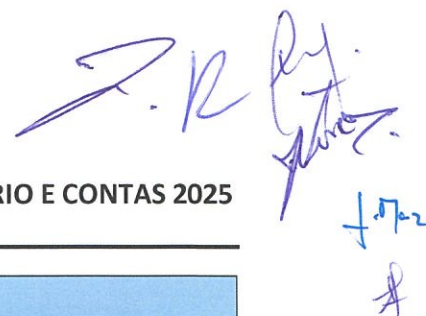
Primeira Verificação e Verificação Periódica		AC
Instrumento de Pesagem (Classe III e IIII)	Alcance máximo até 100 000 kg	
Massas	1 mg a 50kg	
Manómetros, Vacuómetros e Manovacuumetros	Alcance máximo de 200 bar	✓
Manómetros Pneumáticos de Veículos Automóveis	Alcance máximo de 15 bar	
Parcómetros		✓
Gestão de Parques de Estacionamento		✓
Pré-embalados		✓
Registadores de Temperatura nos meios de transporte e nas instalações de armazenagem		✓
Separadores e Doseadoras Ponderais Automáticas		✓

AC - Método Acreditado

Conforme qualificação atribuída pelo IPQ, o INOVA pode realizar as operações de controlo metrológico acima indicadas nas seguintes ilhas/concelhos da Região Autónoma dos Açores:

PRESSÃO			
Domínio	Classe de Precisão	Gama/Alcance	Concelhos Abrangidos
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Manómetros, Vacuómetros e Manovacuumetros	1 1,6 2,5 4	200 bar	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Manómetros de Pressão de Pneumáticos de Veículos Automóveis		15 bar	Região Autónoma dos Açores

Domínio	Controlo Metrológico	Concelhos Abrangidos
Tempo	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Parcómetros	Região Autónoma dos Açores
	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Parques de Estacionamento	Região Autónoma dos Açores
Temperatura	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Registadores de Temperatura	Região Autónoma dos Açores
Pré-embalados	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Pré-embalados	Região Autónoma dos Açores
Instrumentos de Pesagem Funcionamento Automático	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Separadores Automáticos	Região Autónoma dos Açores
	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Doseadoras Ponderais Automáticas	Região Autónoma dos Açores



MASSA			
Domínio	Classe de Precisão	Gama/Alcance	Ilhas Abrangidas
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Instrumentos de Pesagem de funcionamento não automático (Balanças e Bâsculas)	III e IIII	> 2000 kg e ≤ 100 000 kg	Terceira Graciosa São Jorge Pico Faial Flores Corvo
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Instrumentos de Pesagem de funcionamento não automático (Bâsculas)	III e IIII	> 14 000 kg e ≤ 100 000 kg	Santa Maria São Miguel
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	F1	> 1 mg e ≤ 10 kg	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	F2	> 1 mg e ≤ 20 kg	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	M1 e M2	1 mg a 50 kg	Região Autónoma dos Açores

2.2.2 – AMBIENTE

O Departamento de Ambiente do INOVA tem como objetivos principais realizar ensaios e prestar serviços no domínio da monitorização e medição de parâmetros ambientais (águas, efluentes, ar e ruído), que deem resposta às necessidades das empresas e organismos da Região Autónoma dos Açores, bem como implementar projetos e ações que contribuam para a valorização dos recursos naturais da RAA. Está habilitado a realizar estudos de impacte ambiental e assegura, ainda, as tarefas de segurança interna do INOVA.

O INOVA iniciou em 2007 os trabalhos no domínio da monitorização e medição de parâmetros ambientais, com a implementação de ensaios na área da acústica, visando potenciar a prestação de serviços vocacionados para o controle dos limites impostos no Regulamento Geral do Ruído e que se aplicam prioritariamente às atividades ruidosas permanentes, temporárias e a outras atividades suscetíveis de causar incomodidade, incluindo a construção civil, indústria e transportes.

Atualmente, o Departamento de Ambiente conta com 4 ensaios acreditados, conforme expresso no quadro seguinte:

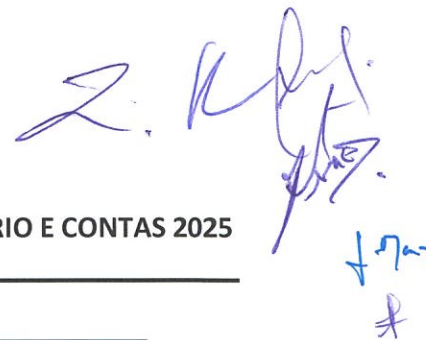
2. R. P. J.
 1-7-2025
 J

Produto	Ensaio	Método de ensaio
Ruído	Avaliação da exposição ao ruído durante o trabalho	Decreto Lei nº 182/2006 PT77
	Avaliação da exposição ao ruído durante o trabalho	Anexo VIII do Decreto Legislativo Regional nº 23/2010/A PT77
Ruído Ambiente	Medição dos níveis de pressão sonora. Critério de Incomodidade	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 Anexo I do Decreto Lei nº 9/2007 PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Critério de Incomodidade	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 art. 23º do Decreto Legislativo Regional nº 23/2010/A PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 2:2021 PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração	NP ISO 1996 1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 PT71

PT- Procedimento técnico

A acreditação iniciou-se em 2008 no âmbito do Ruído Ambiente, tendo sido concedida em maio a acreditação dos seguintes ensaios: Critério de Incomodidade e Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração. Adicionalmente, foi implementado o ensaio “Avaliação da Exposição ao Ruído durante o Trabalho” conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 182/2006, tendo a extensão da acreditação a este ensaio sido concedida pelo IPAC em março de 2010. Com a publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 23/2010/A de 30 de junho, que aprova o Regulamento Geral de Ruído e de Controlo da Poluição Sonora, procedeu-se à adaptação dos procedimentos e metodologia de medição utilizada. Em janeiro de 2014, foi concedida pelo IPAC a extensão da acreditação solicitada para o ensaio de Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente, no âmbito do ruído ambiente.

A qualidade do ar interior constitui um fator com grande impacto na saúde pública e, neste contexto, tendo por base a publicação da Nota Técnica NT-SCE-02 – Metodologias para Auditorias Periódicas de QAI em Edifícios de Serviços Existentes no Âmbito do RSECE e o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2009/A, procedeu-se, em 2010, à implementação desta valência no INOVA. Assim, o Departamento de Ambiente está habilitado a realizar a análise dos parâmetros referenciados no quadro abaixo, conforme decorre da legislação aplicável:



Parâmetro	Método
Dióxido de Carbono (CO ₂)	Infra Vermelho não Dispersivo (NDIR)
Monóxido de Carbono (CO)	Electroquímico
Partículas Suspensas no Ar (PM ₁₀)	Dispersão óptica
Partículas Suspensas no Ar (PM _{2,5})	Dispersão óptica
Formaldeído (HCHO)	Electroquímico
Compostos Orgânicos Voláteis Totais (COV _{totais})	Detecção de Foto Ionização (PID)
Radão (Rn)	Detecção Passiva
Bactérias	EN 13098:2019
Fungos	EN 13098:2019
Legionella	ISO 11731.2017

Refira-se, a propósito que, em fevereiro de 2016, com a publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2016/A que revoga o anterior, deixou de ser obrigatória a avaliação da qualidade do ar interior em edifícios de serviços existentes, de que resultou uma diminuição nesta tipologia de trabalhos.

A realização de estudos, diagnósticos e monitorizações ambientais, entre outras ações neste domínio, são também áreas de intervenção em que o Departamento de Ambiente intervém, frequentemente em articulação com outras infraestruturas do Instituto (designadamente o Laboratório de Análises), criando sinergias e potenciando as diversas áreas de intervenção do INOVA.

2.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL

O Departamento de Tecnologia Industrial do INOVA direciona a sua atividade através de duas unidades: a Unidade de Desenvolvimento Tecnológico e a Unidade de Tecnologia Alimentar. Dada a sua natureza e objetivos, este Departamento tem uma atividade caracterizada essencialmente pela implementação de projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nas áreas da sua atuação.

2.3.1 – UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT) tem como objetivo central o desenvolvimento e a promoção de novas tecnologias no setor agroindustrial da Região, tirando partido do complexo de estufas instalado no Campo Experimental que o INOVA possui no Parque Industrial da Ribeira Grande. Neste contexto, promove-se o estudo de metodologias que potenciem, diversifiquem e aumentem o

rendimento das culturas e o rendimento económico dos agricultores açorianos, nomeadamente através do ensaio de substratos (e.g. materiais vulcânicos, compostos orgânicos, etc.), utilização de calor para aquecimento do solo e do ar, técnicas de ensombramento e caracterização e monitorização de parâmetros ambientais/meteorológicos na atividade agrícola e agroindustrial.

2.3.2 – UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

A Unidade de Tecnologia Alimentar (UTA) tem por objetivo principal a realização de estudos e ensaios que visem apoiar as indústrias agroalimentares da Região Autónoma dos Açores e, em especial, as indústrias de laticínios, de carne e de pescado, no sentido de promover a qualidade e a diversificação dos produtos alimentares.

Neste âmbito, assume especial destaque a realização de ações de investigação aplicada e de demonstração tecnológica nos domínios acima indicados e que potenciam a Instalação Piloto Industrial do INOVA, localizada junto à sede do Instituto, em Ponta Delgada. Esta infraestrutura apresenta-se como uma fábrica-piloto que, incluindo um conjunto de equipamentos e recursos técnicos, está especialmente vocacionada para a experimentação e a demonstração tecnológica de apoio às empresas e indústrias da Região.

2.4 – ESTUDOS E PROJETOS

A área de Estudos e Projetos tem como função a conceção e desenvolvimento de projetos multidisciplinares de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Experimental que, dada a sua natureza, envolvam transversalmente diversas áreas funcionais do INOVA.

Assegura, ainda, a realização de atividades de prestação de serviços, designadamente daquelas nos domínios da Qualidade (no âmbito da Norma NP EN ISO 14001 e Sistemas de Autocontrolo para a Indústria, HACCP) e do Ambiente.

2.5 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS

Esta área estrutural engloba a Direção Executiva e a Direção Científica, os Serviços Administrativos e Financeiros do INOVA, a Gestão de Recursos Humanos e a Comunicação e Marketing.

A esta área compete efetuar a gestão global do Instituto, no contexto da qual se salientam as seguintes tarefas:

- No âmbito da gestão e administração, esta área tem como objetivos principais o controlo da

[Handwritten signature]
+17m2
[Handwritten mark]

-
- rentabilidade dos departamentos do Instituto e dos serviços por estes prestados, bem como o controlo da execução orçamental e apuramento de causas de eventuais desvios ao orçamento;
- No âmbito dos serviços administrativos e financeiros, tem como objetivos garantir o correto funcionamento da contabilidade e fiscalidade do INOVA, efetuar a gestão de tesouraria e, ainda, elaborar, controlar e acompanhar os processos de candidatura a incentivos e programas de financiamento;
 - No domínio da Gestão de Recursos Humanos, assegura o planeamento dos recursos humanos internos e coordena a execução de todas as políticas de Gestão de Pessoal;
 - No âmbito da Comunicação e Marketing, tem por objetivo divulgar os serviços do INOVA no sentido de reforçar a imagem de parceiro estratégico para as empresas regionais, e apoiar os vários departamentos do Instituto na divulgação dos seus serviços e em ações de marketing e publicidade;
 - No âmbito da Coordenação Científica, são asseguradas diversas valências, incluindo a coordenação da componente técnico-científica de Projetos de I&D submetidos a financiamento, a preparação de novas candidaturas de Projetos de I&D, a procura de parcerias com outras instituições de investigação, administração pública e setor empresarial da RAA e, ainda, a orientação científica de atividades que contribuam para uma maior projeção do INOVA e a ampliação das suas áreas de negócios.

2.6 – GESTÃO DA QUALIDADE

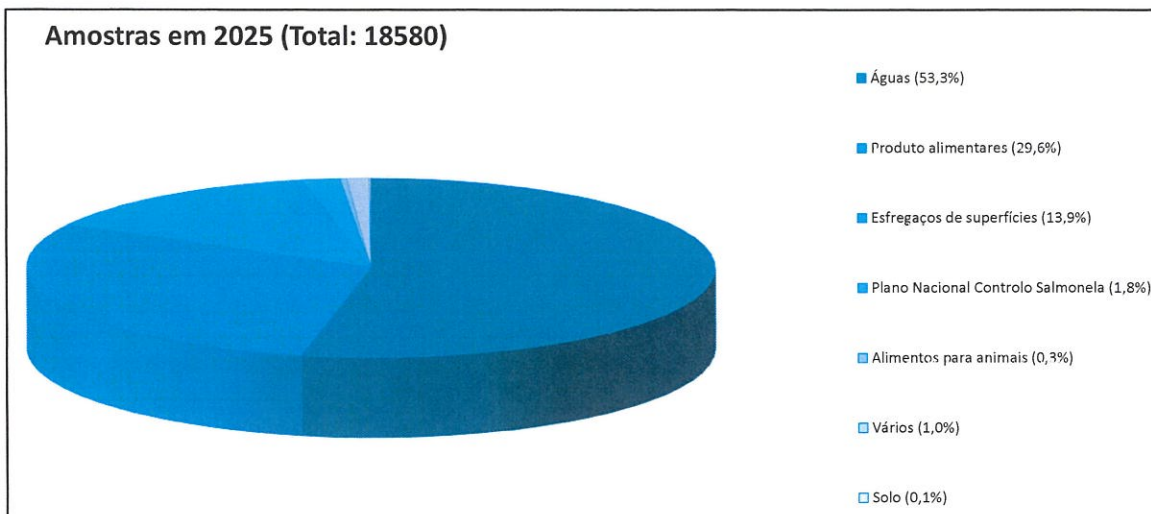
A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão que suporta a acreditação dos laboratórios do INOVA. O Sistema de Gestão implementado fez a transição para a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos acreditados: Laboratório de Análises, Laboratório de Metrologia e Departamento de Ambiente.

CAPÍTULO III

RELATÓRIO DA DIREÇÃO

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

de análises para o controlo da água nos reservatórios, nas estações de tratamento e nas origens. Em 2025 os Planos de Controlo Operacional tornaram-se ainda mais robustos, devido à obrigatoriedade de fazer histórico para as avaliações de risco exigidas. A entrada em vigor desta legislação contribui também para o aumento no número total de ensaios realizados, devido à introdução de novos parâmetros a utilizar na avaliação da qualidade da água de consumo humano.



Na área das análises de água para consumo humano e/ou águas captadas, foram efetuados contratos com as câmaras municipais de Lagoa e Ponta Delgada (ilha de São Miguel), Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (ilha Terceira), Santa Cruz da Graciosa (ilha Graciosa), Calheta e Velas (ilha de São Jorge), Madalena e São Roque do Pico (ilha do Pico), Horta (ilha do Faial), Lajes e Santa Cruz (ilha das Flores) e Corvo (ilha do Corvo), num total de 13 dos 19 municípios da RAA, bem como com diversas indústrias e unidades hoteleiras e de restauração da Região.

Na área da saúde foram realizadas análises regulares às águas de hemodiálise dos Hospitais de Ponta Delgada, da Terceira e da Horta, num total de 1149 amostras.

Durante o ano de 2025, foram analisadas 781 amostras para a deteção de *Legionella spp* e de *Legionella pneumophila*, o que representa um aumento de 3.6 % relativamente ao ano anterior. Esta tendência positiva tem sido uma constante desde a publicação de regulamentação nesta área. Estes ensaios são relevantes para o cumprimento da Lei n.º 52/2018, que estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários, com aplicação a todos os setores de atividade e que prevê um plano de prevenção e controlo, reforçado pela publicação do Despacho n.º 1547/2022 de 8 de fevereiro, que determina os procedimentos técnicos para a realização dos Programas de Monitorização e tratamento da qualidade da água. Estas análises foram realizadas em várias Unidades

de Saúde, Hospitais e empresas da RAA.

No domínio das águas residuais, foram analisadas amostras para os Matadouros de São Miguel, Santa Maria, Terceira, São Jorge, Graciosa, Pico, Faial e Flores, para os Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, em centrais da EDA e aeroportos de todas as ilhas, e em hotéis e empresas industriais, designadamente, de laticínios e salsicharias, postos de combustíveis e oficinas.

Ainda no domínio das análises de água, foram efetuadas análises de águas de piscina/jacuzzi, para controlo higio-sanitário, solicitadas por entidades públicas e privadas, de entre as quais se destaca diversas unidades hoteleiras, alojamentos turísticos e complexos desportivos de várias ilhas.

No contexto da exploração dos recursos geotérmicos da Região, o LA assegurou a realização de análises físico-químicas para a EDA Renováveis S.A., incluindo do fluido geotérmico dos poços de produção e de reinjeção dos campos geotérmicos da Ribeira Grande (São Miguel) e do Pico Alto (Terceira) e de águas superficiais e subterrâneas nesses dois campos geotérmicos, no âmbito da implementação dos respetivos planos de monitorização ambiental a que aquela empresa está obrigada no âmbito das respetivas DIA's – Declaração de Impacto Ambiental.

Os produtos alimentares analisados pelo Laboratório de Análises incluem alimentos prontos para comer, carne e pescado (cru e confecionado), produtos de padaria e pastelaria, bebidas espirituosas, enlatados, frutas e hortícolas, produtos láteos (e.g. leite, queijo, manteiga, iogurtes, soro), bebidas e, ainda, alimentos para animais. Acresce que a Higiene e a Segurança Alimentar constituem atualmente domínios de atuação preponderantes, decorrentes da obrigatoriedade de adaptação à legislação e tendo em vista a promoção da qualidade.

Neste âmbito, e durante o ano de 2025, efetuaram-se análises de produtos alimentares e higiene de superfícies (e.g. zaragatoas) para apoio dos programas de autocontrolo de várias empresas do setor alimentar. Neste domínio verificou-se um decréscimo acentuado no número de amostras de produtos alimentares analisadas, apesar do INOVA ter estabelecido parcerias de trabalho com um maior número de clientes nessa área, uma vez que as empresas têm, cada vez mais, um melhor conhecimento dos seus processos e do seu controlo de qualidade, o que lhes permite redesenhar estrategicamente os seus planos analíticos, reduzindo a quantidade de amostras, em detrimento dos parâmetros analisados.

No ano de 2025 deu-se continuidade aos contratos de prestação de serviços com diversas empresas de laticínios regionais visando a realização de análises de leite e derivados. Os contratos em apreço contribuíram para o número de amostras de produtos alimentares apresentado antes, e referem-se:

i) à realização de análises para o controlo de bactérias patogénicas (nomeadamente *Listeria spp*, *Listeria monocytogenes* e *Salmonella*) quer nas linhas de produção, quer nos produtos fabricados por

essas indústrias; ii) ao controlo analítico do queijo de São Jorge, queijo Ilha e queijo flamengo e, iii) ao controle de qualidade do queijo visando o apoio ao seu armazenamento.

Ainda em 2025, o INOVA executou um total de 337 análises no âmbito do Plano Nacional de Controlo de Salmonelas (PNCS), de acordo com a norma ISO 6579-1:2017/Amd.1:2020 e ao abrigo de protocolo entre o INOVA e a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, através da Direção Regional do Desenvolvimento Agrário. Refira-se que a Direção Geral de Veterinária (DGV), na qualidade de Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, integra o INOVA na lista de laboratórios autorizados pela DGV a participar no referido plano, assegurando assim as análises de autocontrolo dos produtores avícolas da ilha de São Miguel.

A par das análises acima referidas, o LA assegurou a realização de diversos outros tipos de análises, de acordo com o interesse e a solicitação de empresas, cooperativas e entidades públicas e privadas da Região, como é o caso de alimentos para animais, solos, lamas e resíduos.

CONTROLO DA QUALIDADE

No âmbito da acreditação do Laboratório de Análises, e decorrente da entrada em vigor, em 2022, da Diretiva (EU) 2184/2020 para a qualidade de água para consumo humano, que foi transposta pelo Decreto-lei n.º 69/2023, de 21 de Agosto de 2023, foi necessário introduzir alterações a alguns critérios de desempenho de métodos analíticos implementados no INOVA, nomeadamente no que diz respeito aos Limites de Quantificação (LQ). Do mesmo modo, foram também introduzidos novos parâmetros na avaliação da qualidade de água para consumo humano, o que implicou a acreditação das colheitas respetivas. O controlo da qualidade da água para consumo deixou de ser efetuado apenas na torneira do consumidor, e toda a água dos sistemas passou a ser considerada como água para consumo. Decorrente deste novo conceito, tornou-se necessário proceder à acreditação das colheitas para o produto água de consumo, incluindo aquelas efetuadas por imersão direta, nas nascentes captadas, nos reservatórios e nas Estações de Tratamento. Durante 2025 concluiu-se este processo, com o pedido de extensão da colheita de amostras, em torneira e por imersão direta para análise dos parâmetros 17 β -Estradiol e Nonilfenol.

As áreas técnicas do Laboratório de Análises têm implementado um sistema de controlo de qualidade, que implica níveis de controlo interno e externo. Este sistema permite evidenciar a competência técnica das diferentes áreas técnicas e a adequação dos procedimentos inerentes à realidade do laboratório, às necessidades dos clientes, ao cumprimento da norma NP EN ISO/IEC 17025 e aos requisitos da acreditação.



1.7.25
A

A nível de controlo externo, o Laboratório de Análises participou, com bom desempenho, em vários Ensaios de Comparação Interlaboratorial (ECI), que abrangem todos os parâmetros e matrizes a analisar, conforme expresso no quadro seguinte. Os resultados obtidos permitiram manter um bom desempenho cumulativo na generalidade dos parâmetros avaliados.

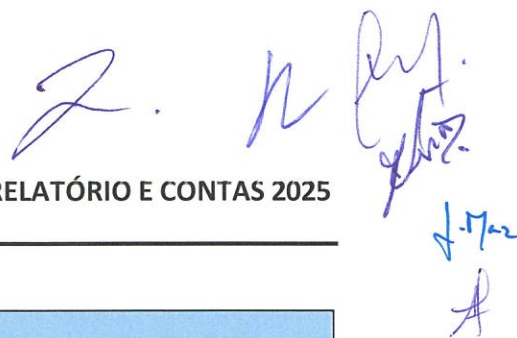
ENSAIOS DE INTERCOMPARAÇÃO 2025		
Área Técnica	Nome do Esquema	Custo Total (sem IVA)
Microbiologia	INSA-PHE	13.922,53 €
	INSA - PHA	
	LGC-QWAS	
	AHVI A VETQAS	
Química	RELACRE	
	Aquacheck	
	BIPEAS	
	AGLAE	
Colheitas/Ensaio de Campo	RELACRE	
	Aquacheck	

Os ECI são uma ferramenta imprescindível para a avaliação continuada dos métodos utilizados no Laboratório e permitem verificar quando alguma situação se encontra descontrolada, permitindo a tomada de medidas atempadas para que os efeitos nos resultados e nos clientes sejam nulos ou fortemente mitigados.

A nível do controlo interno, e no que à área técnica de Microbiologia diz respeito, foram efetuadas as seguintes ações: i) controlo do equipamento, das condições ambientais, dos meios de cultura e dos reagentes, diluentes e água analítica; ii) acompanhamento contínuo do processo analítico, com a realização de um ensaio positivo e um branco; iii) realização, por rotina, de ensaios em duplicado e com materiais de referência, cujos limites de aceitação estão estabelecidos e que originam cartas de controlo dos métodos analíticos e, iv) cálculo de incertezas permanentemente efetuado.

Na área técnica de Química, por seu turno, realizaram-se: i) ensaios em duplicado, com a construção e/ou atualização das respetivas cartas de controlo; ii) cálculo de incertezas, limites de deteção e limites de quantificação; iii) utilização de materiais de referência; iv) análise de amostras fortificadas e, v) controlos de qualidade nos equipamentos.

O Sistema da Qualidade implementado no LA foi avaliado em auditoria por parte do IPAC, decorrendo em maio de 2025 em esta auditoria de renovação e de extensão. Os métodos para os quais foram apresentados pedidos de extensão estão indicados no quadro seguinte:



Métodos para pedido de extensão ao IPAC em 2025			
Produto	Ensaio	Método	Observações
Água de consumo	Colheita de amostras em torneira e por imersão direta para análise de 17-β-Estradiol e de Nonilfenol	PT20(24)2024-10 ISO5667-5:2006	Dar cumprimento à Diretiva (EU) 2184/2020 e ao Decreto-Lei n.º69/2023

Todas as não conformidades identificadas aquando da auditoria foram tratadas, e as respetivas evidências foram enviadas para o IPAC. O pedido de extensão encontra-se a aguardar a conclusão do processo e a respetiva decisão, para a atualização do anexo técnico L0203-1.

No âmbito da formação dos recursos humanos do LA, e tendo como objetivo a sua otimização e qualificação, os responsáveis técnicos deste departamento do INOVA, têm vindo a formar os seus próprios colaboradores e vários estagiários, nas várias áreas de intervenção do laboratório, de acordo com o plano anual aprovado. Essa formação tem como finalidade: i) o afinamento dos processos, devido à atualização do estado da arte ou decorrente da melhoria contínua e da análise de riscos; ii) dar início à qualificação em novas áreas de trabalho ou a novos colaboradores, iii) a orientação de estagiários da ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores e do Programa Estagiar (T e L).

No contexto do relacionamento com os clientes, durante o ano de 2025 foram efetuados vários contactos telefónicos e por correio eletrónico com potenciais clientes, com o objetivo de divulgar os serviços analíticos disponibilizados pelo INOVA. Por outro lado, no início de 2026 foi lançado um questionário para avaliação da satisfação dos clientes, relativa ao trabalho de 2025. O relatório resultante dessa atividade será apreciado aquando da revisão do Sistema de Gestão da Qualidade, de modo a verificar se existem melhorias que possam ser implementadas, no sentido de proporcionar um relacionamento progressivamente mais satisfatório com os clientes.

3.1.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE

A) LABORATÓRIO DE METROLOGIA

O Laboratório de Metrologia tem implementado um sistema de controlo de qualidade nas suas várias áreas de atuação, o qual demonstra a competência técnica das diferentes áreas e a adequação dos procedimentos inerentes à realidade do laboratório, às necessidades dos clientes, ao cumprimento da norma NP EN ISO/IEC 17025 e aos requisitos da acreditação.

A nível de controlo externo, o Laboratório de Metrologia participou de Ensaio de Comparação Interlaboratorial (ECI) com um desempenho satisfatório, cumprindo o plano estabelecido e garantindo

a fiabilidade do laboratório.

No contexto do relacionamento com os clientes, ao longo de 2025 foram realizados diversos contactos com potenciais clientes, com o objetivo de divulgar os serviços disponibilizados pelo Laboratório de Metrologia (LM) e prestar informações adicionais sobre os mesmos.

Adicionalmente, durante o ano de 2025, foi enviado o questionário de avaliação da satisfação dos clientes relativamente aos serviços prestados. O respetivo relatório final, à semelhança do procedimento adotado no Laboratório de Análises, será analisado no âmbito da revisão do Sistema de Gestão da Qualidade.

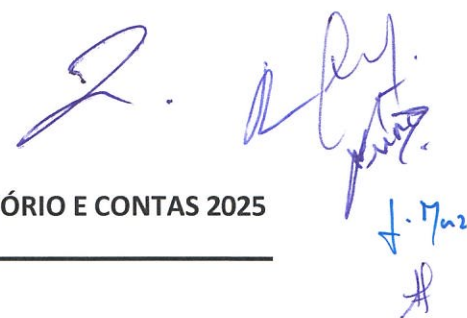
No âmbito do Laboratório de Metrologia, o ano de 2025 caracterizou-se por um período particularmente exigente, em resultado de alterações significativas na composição da equipa técnica. Após a saída do técnico mais experiente do Laboratório ocorrida em setembro de 2024, registou-se, em julho de 2025, a cessação de funções de outro técnico, qualificado no âmbito das calibrações e detentor do curso de Experimentador Metrologista, o que lhe permitia exercer funções nessa área de forma rotineira e autónoma.

Estas mudanças originaram constrangimentos relevantes ao normal funcionamento do Laboratório, obrigando à redução significativa da aceitação de trabalhos na área da temperatura e exigindo um esforço acrescido à equipa técnica do Laboratório de Metrologia, de modo a assegurar a continuidade, a quantidade e a qualidade dos serviços prestados pelo INOVA em todas as ilhas dos Açores.

Para mitigar estes constrangimentos, foi promovida a contratação de dois estagiários, o que, não obstante, implica a necessidade adicional de assegurar a respetiva formação e qualificação, de modo a reforçar adequada e atempadamente a capacitação da equipa técnica do Laboratório de Metrologia.

A1) LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO/ENSAIOS

Enquanto laboratório acreditado pelo IPAC, o Laboratório de Metrologia do INOVA tem vindo a assegurar a realização de um número significativo de serviços de calibração para empresas e instituições da Região. A evolução registada nos últimos anos, quer ao nível do número e tipologia das calibrações efetuadas, quer da sua importância relativa (e.g. %) na atividade global do Laboratório, encontra-se refletida no quadro seguinte:



Handwritten signatures and dates, including "1.7.22" and "A".

ANO	2021			2022			2023			2024			2025		
	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios
Massas	99	5.414 €	3%	21	1.278 €	1%	58	4.697 €	2%	57	3.481 €	1%	44	5.209 €	2%
Instrumentos de Pesagem	144	17.946 €	9%	162	19.128 €	10%	187	23.944 €	11%	203	27.021 €	11%	179	22.158 €	10%
Estudos de Homogeneidade	73	8.432 €	4%	62	7.449 €	4%	80	10.293 €	5%	67	9.549 €	4%	52	7.905 €	3%
Termómetros	528	32.496 €	17%	538	33.547 €	18%	563	38.403 €	17%	638	44.296 €	18%	470	32.579 €	14%
Manómetros	15	825 €	0%	31	1.745 €	1%	27	1.683 €	1%	19	1.150 €	0%	17	1.029 €	0%
TOTAL	859	65.113 €	34%	814	63.147 €	34%	915	79.019 €	36%	984	85.496 €	35%	762	68.879 €	30%

A análise desse quadro evidencia que, no ano de 2025 houve uma redução nos diversos âmbitos de atuação do INOVA face ao ano anterior, a qual está diretamente associada, como atrás explicitado, à saída de um técnico e a consequente necessidade de suspender alguns serviços, em particular no domínio da calibração de termómetros.

Apesar desta redução, a atividade acreditada manteve um contributo relevante para o desempenho global do Laboratório, evidenciando a necessidade de reforço da capacidade técnica, conforme previsto nas orientações estratégicas e no planeamento de atividades subsequente.

A análise do quadro supra ao longo do tempo evidencia oscilações na atividade, justificadas pelo facto de esta área ser de carácter voluntário e de os prazos de calibração dos equipamentos dos clientes variarem em função dos respetivos planos de calibração.

A variação observada na área das massas entre o número de serviços realizados e o correspondente volume de negócios decorre do facto de, em 2025, se ter verificado uma maior incidência na calibração de coleções de massas, em detrimento de massas individuais.

No decurso de 2025, o Laboratório de Metrologia realizou a totalidade dos ensaios solicitados pelo Laboratório de Análises do INOVA, no âmbito dos estudos de homogeneidade e estabilidade de estufas, frigoríficos, banhos e autoclaves, bem como a calibração de balanças, termómetros e *dataloggers* dessa unidade orgânica. Estas atividades contribuíram para uma redução de custos e para um melhor aproveitamento dos recursos internos do Instituto.

Z. K. P. J.
1.7.25
A

A2) METROLOGIA LEGAL

Enquanto Organismo de Verificação Metrológica, integrando o sistema nacional coordenado pelo IPQ, o Laboratório de Metrologia do INOVA deu continuidade em 2025 às suas atividades no âmbito da Metrologia Legal, assegurando serviços de natureza regulamentar, tendo encerrado o ano com o número e o tipo de serviços indicados no quadro seguinte:

ANO ÁMBITOS	2021			2022			2023			2024			2025		
	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios
Instrumentos de Pesagem	110	72.177 €	38%	108	73.566 €	39%	114	81.914 €	37%	133	89.520 €	37%	118	86.169 €	37%
Manómetros	464	7.598 €	4%	383	6.494 €	3%	414	7.785 €	4%	584	11.410 €	5%	610	12.094 €	5%
Parcómetros	237	5.748 €	3%	228	5.963 €	3%	242	6.664 €	3%	152	4.141 €	2%	166	4.189 €	2%
Sistemas de Gestão de Parques	10	1.780 €	1%	11	1.992 €	1%	6	1.235 €	1%	9	1.690 €	1%	11	2.151 €	1%
Pré-embalados	100	13.139 €	7%	98	13.571 €	7%	95	13.308 €	6%	93	13.238 €	5%	104	15.045 €	7%
Registadores Temperatura	83	14.219 €	8%	80	14.195 €	8%	105	20.287 €	9%	129	25.898 €	11%	136	28.069 €	12%
Doseadoras e Separadoras	32	9.444 €	5%	32	9.567 €	5%	33	10.636 €	5%	35	11.765 €	5%	36	12.392 €	5%
TOTAL	1036	124.104 €	66%	940	125.348 €	66%	1009	141.828 €	64%	1135	157.663 €	65%	1181	160.108 €	70%

A análise da atividade do Laboratório de Metrologia evidencia, em 2025, um desempenho global positivo, com aumento do número total de serviços realizados e do volume de negócios face a 2024, apesar dos constrangimentos decorrentes das alterações ocorridas na equipa técnica, pelo que os objetivos definidos foram cumpridos com sucesso.

Destacam-se, em particular, as áreas dos registadores de temperatura e dos pré-embalados, que registaram crescimentos significativos, contribuindo de forma relevante para o reforço do peso do Laboratório no volume global de negócios do INOVA. A área dos manómetros apresentou igualmente uma evolução positiva e consistente.

Em sentido inverso, a área dos instrumentos de pesagem registou uma redução da atividade, associada a fatores externos, nomeadamente à retoma destes serviços por parte da Câmara Municipal da Horta, sem impacto significativo na estrutura global do volume de negócios.

Em termos gerais, os resultados obtidos atestam a capacidade do Laboratório de Metrologia em garantir a continuidade, rigor técnico e conformidade dos serviços prestados, evidenciando uma

gestão eficiente dos recursos disponíveis e um potencial sustentado para expansão nas áreas com maior procura e relevância técnica.

B) AMBIENTE

No ano de 2025, o Departamento de Ambiente assegurou a realização de Avaliações de Ruído Ambiente para diversas instituições da Região, nomeadamente câmaras municipais, departamentos governamentais e empresas de diferentes setores de atividade. Neste âmbito foram também elaboradas várias outras propostas de trabalho, algumas das quais foram já adjudicadas, estando as avaliações previstas para decorrer no ano de 2026. Foram ainda realizadas várias Avaliações da Exposição ao Ruído durante o Trabalho.

No âmbito da implementação de diagnósticos e monitorizações ambientais, este departamento coordenou e realizou em 2025 várias prestações de serviço, incluindo a produção de relatórios e planeamento e execução dos trabalhos de campo, em estreita articulação com o Laboratório de Análises do INOVA, nomeadamente:

- i) a monitorização da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos no Campo Geotérmico da Ribeira Grande (ilha de São Miguel) e no Campo Geotérmico do Pico Alto/CGPA (ilha Terceira);
- ii) a monitorização físico-química de brine e vapor condensado dos poços de produção e na central geotérmica do Pico Alto/Terceira;
- iii) a monitorização da qualidade da água nos dispositivos termais dos Banhos da Coroa/Termas das Caldeiras da Ribeira Grande, Hotel Octant Furnas e Termas da Ferraria (São Miguel) e Termas do Carapacho (Graciosa);
- iv) a monitorização de recursos hídricos associada à fase de exploração da Circular às Furnas;
- v) a monitorização da qualidade das águas balneares no Novo Terminal de Cruzeiros da Cidade de Ponta Delgada e da água de poço de maré no Tecnopolo – MAREC (Faial).

SEGURANÇA INTERNA

Sendo a segurança um fator fundamental para o bom desempenho dos laboratórios do INOVA e tendo em conta a realidade geoambiental dos Açores, revela-se importante elaborar e implementar procedimentos e regras de segurança nestes espaços, bem como em áreas associadas, tarefas coordenadas pelo Departamento de Ambiente.

R. K. P. J.
J. 7. 7. 2025
J.

No ano de 2025, e enquadrados pelo Decreto-Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro e as alterações introduzidas pela Lei n.º 28/2016 de 23 de agosto, que regulam o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, procedeu-se ao acompanhamento das ações implementadas neste domínio. Foi igualmente promovida uma atualização das Medidas de Autoproteção do INOVA.

Procedeu-se à reorganização do armazém de produtos e resíduos químicos, incluindo o encaminhamento de resíduos, por parte de empresa especializada, para tratamento e eliminação e coordenou-se a participação dos colaboradores do INOVA nas seguintes ações de formação: i) sessão de esclarecimento sobre os extintores e sua utilização, ministrada pelo técnico da empresa Retailor, no mês de setembro e, ii) ação de formação “Boas Práticas de RSU”, realizada na Musami - Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A., em outubro de 2025.

3.1.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL

A) UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Não havendo o desenvolvimento de projetos em curso no Campo Experimental da Ribeira Grande, localizado no parque industrial desta cidade, no decurso do ano de 2025 as estufas da Ribeira Grande estiveram envolvidas em ações de experimentação e demonstração em colaboração com empresário agrícola local, no âmbito de projeto viveirista, tirando partido das condições e meios disponíveis neste complexo de estufas.

B) UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

Durante o ano de 2025 foram apresentadas propostas de prestação de serviços no âmbito da implementação de Planos de Prevenção e Controlo da *Legionella* (PPCL), em conformidade com a Lei n.º 52/2018 e o Despacho n.º 1547/2022, tendo sido realizadas intervenções técnicas em unidades hoteleiras e de alojamento local de empresa da ilha de São Miguel. Paralelamente, foram adjudicados ao INOVA similares trabalhos de implementação de PPCL em unidade industrial de Ponta Delgada, com arranque previsto em 2026.

Adicionalmente, foram desenvolvidas diversas propostas de fornecimento de serviços no âmbito da Implementação e Monitorização de Sistemas de Segurança Alimentar, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 113/2006 e o Regulamento Comunitário n.º 852/2004/CE, tendo sido realizada auditoria higio-sanitária ao Instituto Margarida de Chaves, de acordo com a metodologia HACCP.

As atividades e iniciativas desenvolvidas em 2025 nesta unidade de investigação incluíram os trabalhos de coordenação no âmbito do Seminário “Leite Não é Só para Beber: Ciência e Inovação com Resíduos Lácteos dos Açores”, realizado na ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores e que reuniu alunos e colaboradores da ENTA e do INOVA, bem como a participação no júri do concurso “Melhor Queijo Açoriano 2025”, inserido na Feira Agrícola de São Miguel 2025, a convite da ENTA e do IAMA – Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas.

3.1.4 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS

Das várias ações encetadas por esta divisão ao longo de 2025 salientam-se aquelas de maior impacto na atividade global do INOVA, e que incluem:

A) ESTUDOS E PROJETOS

O INOVA tem vindo a desenvolver um conjunto de projetos de investigação e desenvolvimento (I&D) que, em complemento com as suas atividades de prestação de serviços, consolidam as diferentes áreas estratégicas do Instituto. Estes projetos promovem, simultaneamente, a valorização dos recursos humanos e técnicos disponíveis, bem como o fortalecimento da posição do INOVA no ecossistema de inovação e tecnologia.

Neste contexto, ao longo de 2025, foram preparadas e submetidas diversas candidaturas a projetos e iniciativas de I&D, abrangendo diferentes áreas de atuação do INOVA, desde a valorização de recursos naturais endógenos e agroalimentares, até à transição digital, turismo de bem-estar e aproveitamento energético sustentável.

Por outro lado, promoveram-se diversas ações de interesse regional (nomeadamente no domínio do termalismo), bem como os trabalhos previstos no contexto de projetos já aprovados e financiados por fundos comunitários, nomeadamente na área da transição digital e da geotermia, reforçando a capacidade do INOVA em captar investimentos nesses domínios, bem como para impulsionar a inovação no contexto regional e internacional.

O quadro abaixo apresenta-se uma síntese das principais iniciativas implementadas em 2025 no âmbito dos estudos e projetos de investigação e desenvolvimento, as quais são seguidamente descritas.

Acrónimo do Projeto	Designação do Projeto	Parceria	Financiamento/Estado	Orçamento	
				Orçamento Total Elegível	Componente INOVA
GEO@Av.β	Efeito de fluidos geotérmicos e condições geoambientais no betão produzido com agregados vulcânicos basálticos: uma abordagem do tipo "field lab"	INOVA	Candidatura submetida ao Programa Açores 2030 Não Aprovado	160 740,00 €	160 740,00 €
MIRA	Missões de Inovação e Investigação nos Açores	Consórcio UAc/NONAGON/PCTTER/INOVA	Programa Açores 2030 & Vice-Presidência do Governo dos Açores/DRCID Aprovado em DEZ.2025	402 499,96 €	30 002,67 €
WHEY4TECH	Plataforma Transnacional para a Valorização Biotecnológica do Soro nas Regiões MAC-África	Consórcio INOVA/UAc-FGF/UM/ULas Palmas/UCVerde	Candidatura submetida ao Programa INTERREG MAC 2021-2027 Em Análise	1 462 876,93 €	625 234,11 €
Blue Zones	Rumo às Blue Zones: Como a Transformação Digital Promove a Longevidade	INOVA	Programa de Recuperação e Resiliência - Capacitação e Transformação Digital das Empresas dos Açores	24 697,99 €	24 697,99 €
GreetGEO	Green Transition with Geothermal Energy	Consórcio liderado pelo Instituto EIHP (Croácia), inclui 10 beneficiários de Croácia, Hungria, Eslovénia, Itália, Bélgica, Canárias e Açores	Comissão Europeia/EISMEA-European Innovation Council and SMEs Executive Agency Em Execução (NOV.2024 - OUT.2026)	1 493 532,22 €	94 812,70 €
GEOTERMAC	Reforço das Capacidades de I+D+i para Desenvolvimento da Energia Geotérmica na Macaronésia e São Tomé e Príncipe	Consórcio liderado por INVOLCAN (Canárias), inclui 9 parceiros das ilhas Canárias, Açores, Madeira, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde	Programa INTERREG MAC 2021-2027 & Vice-Presidência do Governo dos Açores/DRCID Em Execução (OUT.2024 - SET.2028)	2 400 683,25 €	198 562,36 €
QuOTE	Qualificação da Oferta Termal e Valorização do Turismo de Bem-Estar nos Açores	INOVA	Contrato-Programa Sec. Reg. Turismo, Mobilidade e Infraestruturas Em curso (JUN.2025 - MAI.2026)	100 000,00 €	100 000,00 €

No ano de 2025 foram preparadas e submetidas as seguintes candidaturas de projetos e ações de Investigação e Desenvolvimento e Inovação:

- **Projeto GEO@Av.β - "Efeito de fluidos geotérmicos e condições geoambientais no betão produzido com agregados vulcânicos basálticos: uma abordagem do tipo field lab"**

Esta candidatura foi submetida em janeiro de 2025 no âmbito do Aviso Acores2030-2024-13 (cf. Programa Operacional AÇORES 2030/Direção Regional da Ciência, Inovação e Desenvolvimento), que visava apoiar recém doutorados no desenvolvimento de prova de conceito a partir da linha de investigação realizada no âmbito do respetivo doutoramento.

Com um investimento global de 160.740 euros e uma duração prevista de 36 meses, o Projeto GEO@Av.β teve como objetivo estratégico reforçar os recursos humanos do INOVA com doutorada na área das Ciências da Terra, contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento de trabalhos de investigação aplicada em domínio inovador e de elevada especialização: a implantação de *field lab* na Região Autónoma dos Açores, visando estudar e monitorizar os efeitos causados em estruturas de betão construídas com agregados vulcânicos (e.g. basaltos) dos Açores e associadas a obras geotérmicas e a infraestruturas costeiras críticas especialmente vulneráveis às alterações climáticas,

17/02
A

como portos e obras de proteção do litoral.

Em julho de 2025 foi conhecida a decisão de não aprovação da candidatura em apreço, considerando que a mesma não está alinhada com a estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente regional (RIS3 Açores 2022-2027).

- ***Projeto MIRA - “Missões de Inovação e Investigação nos Açores”***

Submetida em outubro de 2025 no âmbito do Aviso ACORES2030-2025-11 (cf. Programa Regional dos Açores 2021-2027/Direção Regional da Ciência, Inovação e Desenvolvimento), a candidatura do Projeto MIRA tem como objetivo estratégico a definição de missões regionais tendo por base os desafios e o alinhamento com as áreas da RIS3 Açores 2022-2027 e as Missões Europeias, através de processos de cocriação envolvendo atores regionais da hélice quádrupla e servindo de base para um portefólio de projetos futuros que abordem de forma sistemática e mensurável as necessidades identificadas. Pretende-se, ainda, que os resultados do projeto tenham um impacto significativo, tanto na conceção de políticas públicas, como na redução da lacuna entre o conhecimento e a economia, promovendo a disseminação do conhecimento científico gerado pela academia e centros de investigação e aumentando as oportunidades em todo o ecossistema regional de inovação, tornando-o mais coeso, colaborativo e orientado para o impacto.

Com um horizonte temporal de 18 meses e coordenado pela Universidade dos Açores, o consórcio envolvido no projeto MIRA inclui o INOVA e os parques de ciência de São Miguel (NONAGON) e Terceira (TERINOV), tendo por base duas ações principais: i) a definição de missões regionais prioritárias, através de processos participativos baseados nas metodologias do Centro Comum de Investigação e de Mariana Mazzucato e, ii) o mapeamento da oferta e da procura de investigação e inovação, criando o primeiro catálogo que estará disponível em formato digital, conectando a investigação regional com as necessidades do setor produtivo.

Aprovado em dezembro de 2025 pela Comissão Diretiva do Programa ACORES2030/DRCID, o Projeto MIRA tem uma verba de 30.002,67 euros afeta ao beneficiário INOVA.

- ***Projeto WHEY4TECH - “Plataforma Transnacional para a Valorização Biotecnológica do Soro nas Regiões MAC-África”***

Esta candidatura, submetida em dezembro de 2025 no âmbito do Programa de Cooperação Territorial INTERREG VI D MADEIRA-AÇORES-CANÁRIAS (MAC 2021-2027), tem como objetivo geral reforçar a

capacidade científica e tecnológica das regiões da Macaronésia na valorização avançada do soro bovino e caprino, desenvolvendo processos harmonizados de extração, fracionamento e caracterização que permitam obter biomoléculas com potencial de aplicação biomédica. O Projeto WHEY4TECH pretende criar conhecimento novo, gerar frações bioativas padronizadas, demonstrar protótipos funcionais e consolidar uma plataforma digital transnacional que assegura interoperabilidade, partilha de dados e resultados e continuidade de cooperação.

Inclui, ainda, capacitação científica entre as regiões da Macaronésia e África, e ao integrar competências complementares dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, o projeto promove inovação, reduz assimetrias, fortalece a cooperação Macaronésia - África e contribui para transformar subprodutos agropecuários em recursos estratégicos de elevado valor para a bioeconomia e para a biotecnologia em saúde, contribuindo diretamente para o reforço das capacidades de investigação e inovação no âmbito do Objetivo Específico 1.1 do Programa INTERREG MAC.

Tendo como parceiro principal o INOVA, o consórcio do Projeto WHEY4TECH integra a Universidade de Las Palmas de Gran Canária, a Universidade da Madeira, a Universidade dos Açores/Fundação Gaspar Frutuoso e a Universidade de Cabo Verde, combinando competências em bioquímica, biotecnologia, biomateriais e caracterização avançada.

Estando atualmente em fase de análise, o Projeto WHEY4TECH está projetado para um horizonte temporal de 36 meses, e inclui uma verba de 625.234,11 euros afeta ao beneficiário INOVA.

No decurso de 2025 decorreram os trabalhos dos seguintes projetos e iniciativas de inovação e I&D:

- ***Projeto "Rumo às Blue Zones: Como a Transformação Digital Promove a Longevidade"***

Aprovado no âmbito do PRR – Programa de Recuperação e Resiliência - Capacitação e Transformação Digital das Empresas dos Açores (cf. Aviso N.º 04/C16-i05- RAA/2024 - MEDIDA TD-C16-I05-RAA/AAB – *Accelerate Azores Brand*), o Projeto Blue Zones visou promover uma reflexão sobre o papel da inovação e da transformação digital na saúde, bem-estar e longevidade, reunindo especialistas, empresários, investigadores e representantes de entidades públicas e privadas.

Tendo em vista aquele objetivo estratégico, o Projeto Blue Zones integrou, num primeiro momento, um evento em formato conferência, com painéis e palestras por especialistas nacionais e internacionais de renome versando as mais recentes inovações tecnológicas aplicadas à saúde e longevidade, como a inteligência artificial, a monitorização remota e a medicina personalizada. Este evento, que decorreu no auditório da ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores no dia 2 de

outubro, contou com 82 participações presenciais e 15 online, evidenciando o interesse e a relevância dos temas abordados.

Num segundo momento, o Projeto Blue Zones promoveu uma Expedição Mastermind, que decorreu a 3 de outubro, uma iniciativa prática que levou os participantes a visitar empresas regionais e locais de referência reconhecidos pelo uso de tecnologias e produtos inovadores, como a Quinta do Bom Despacho, a Fábrica de Chá Gorrena e o polo termal das Caldeiras da Ribeira Grande/Banhos da Coroa.

- **Projeto “GreetGEO - Green Transition with Geothermal Energy”**

O Projeto GreetGEO tem como objetivo principal aumentar a capacidade dos ecossistemas regionais de inovação, com especial ênfase em PME's de regiões menos desenvolvidas da Europa Central (e.g. Bacia Panónica) e regiões ultraperiféricas da Europa (e.g. Açores e Canárias). Coordenado pelo Instituto FIHP - ENERGETSKI INSTITUT HRVOJE POZAR (Croácia), o projeto inclui 10 beneficiários de países europeus como a Croácia, Hungria, Eslovénia, Itália, Bélgica, Espanha/Canárias e Portugal/Açores, focando-se na utilização de recursos geotérmicos por meio de uma abordagem holística, incluindo instalações-piloto de geotermia profunda e superficial, adaptadas às necessidades específicas de regiões-alvo selecionadas no decurso do projeto.

Com financiamento da Comissão Europeia/EISMEA- *European Innovation Council and SMEs Executive Agency* (100% elegível), o Projeto GreetGEO decorre entre 1 de novembro de 2024 a 31 de outubro de 2026, com um financiamento de 94.812,70 euros para o beneficiário INOVA.

Em setembro decorreu em Florença (Itália), a segunda reunião técnica do projeto, com a participação ativa do INOVA, onde foi feito um balanço das atividades desenvolvidas durante o ano, no âmbito das diferentes *work packages* do projeto. De entre estas destaca-se questionário promovido junto dos *stakeholders* locais envolvidos na temática da geotermia e que, no caso dos Açores, incluiu cerca de 35 contactos com empresas e entidades públicas e privadas da Região, como a EDA Renováveis, a Universidade dos Açores, câmaras municipais, direções regionais do Governo dos Açores, câmaras de comércio e indústria e diversas empresas, técnicos e investigadores com interesse na temática da geotérmica superficial e profunda.

Para além da disponibilização de informação diversa relativa à implantação, desafios e oportunidades do uso da geotermia na Região Autónoma dos Açores, como parte integrante de diagnósticos e levantamentos realizados pelas equipas do Projeto GreetGEO em cada uma regiões objeto de estudo, os trabalhos incluíram, ainda, a preparação da terceira reunião técnica do projeto, que terá lugar em São Miguel, em março de 2026.

- **Projeto “GEOTERMAC - Reforço das Capacidades de I+D+i para Desenvolvimento da Energia Geotérmica na Macaronésia e São Tomé e Príncipe”**

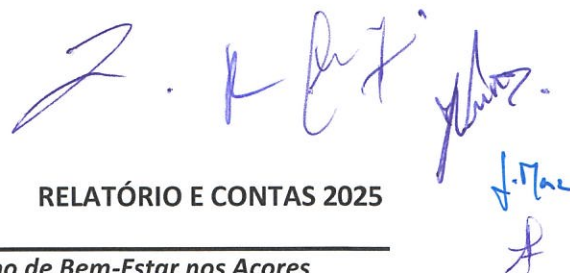
Financiado no âmbito do Programa INTERREG MAC 2021-2027, o Projeto GEOTERMAC visa, em termos gerais, contribuir para o fomento e desenvolvimento das energias renováveis nas ilhas da Macaronésia e de São Tomé e Príncipe, em conformidade com a Diretiva Comunitária 2018/2001 e, em especial, os critérios de sustentabilidade que evoca. Coordenado pelo Instituto Volcanológico de Canárias (INVOLCAN), empresa pública do Cabildo de Tenerife, e com um horizonte temporal de 48 meses, o projeto GEOTERMAC inclui 9 parceiros das ilhas Canárias de Tenerife, Gran Canária e Las Palmas, Açores (INOVA), Madeira (Empresa de Eletricidade da Madeira), São Tomé e Príncipe (Direção Geral dos Recursos Naturais e Energias) e Cabo Verde (Universidade de Cabo Verde).

O Projeto GEOTERMAC procura desenvolver e implementar metodologias e ferramentas de cooperação entre os territórios insulares envolvidos, de modo a fortalecer as capacidades de I+D+i nas ilhas da Macaronésia e de São Tomé e Príncipe, uma vez que se trata de territórios com características e problemas comuns e onde a energia geotérmica constitui um recurso energético disponível mas que precisa ser melhor investigado, divulgado e valorizado.

Cofinanciado em 85% pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e em 15% no âmbito de contrato-programa entre o INOVA e a Vice-Presidência do Governo Regional/Direção Regional de Ciências e Tecnologia (para o cofinanciamento de Projetos de I&D&I aprovados), o Projeto GEOTERMAC tem um orçamento aprovado de 198.562,36 euros para o beneficiário INOVA.

De entre as principais atividades e ações em 2025, destaca-se a realização de reuniões e sessões de trabalho entre os parceiros do projeto visando a definição de critérios e metodologia associada à realização de análise SWOT sobre o desenvolvimento da geotermia em cada um dos territórios insulares das Canárias, Açores, Madeira, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Constituindo uma das *work packages* do Projecto a caracterização geoquímica e geofísica de ações com impacto ambiental relacionadas com a exploração geotérmica nos Açores, o INOVA promoveu uma inventariação de dados disponíveis sobre a nascente termal da Caldeira Velha, em particular sobre a temperatura desta emergência e sua variação temporal, bem como uma atualização dessa informação, com trabalhos de campo. Similar aproximação aplica-se ao polo termal das Caldeiras da Ribeira Grande – incluindo respetivo campo fumarólico – onde o INOVA desenvolve há vários anos ações de monitorização e de caracterização, quer da água termal, quer das lamas/pelóides associados.



• **QuOTe - Qualificação da Oferta Termal e Valorização do Turismo de Bem-Estar nos Açores**
Contrato-Programa SRTMI/DRT-INOVA

No ano de 2025 deu-se continuidade a ações e iniciativas no domínio do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar, enquadradas no Contrato-Programa de Desenvolvimento de Promoção e Animação Turísticas, celebrado em junho de 2025 entre Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (SRTMI)/Direção Regional do Turismo do Governo dos Açores e o INOVA. Este contrato-programa tem como objetivo estratégico apoiar o desenvolvimento de um plano de ações com interesse para o desenvolvimento do turismo nos Açores, tendo por base a qualificação da oferta existente nos polos termais clássicos do Carapacho e da Ferraria, bem como a valorização do Turismo de Bem-estar nos Açores nessas áreas e outras de elevado potencial, como é o caso do polo termal do Varadouro/Capelo.

Neste âmbito, no decurso de 2025 foram levadas a cabo diversas ações, de entre as quais se destaca:

- Controlo da qualidade da água de captações de água mineral da RAA utilizada em balneários termais e/ou infraestruturas lúdicas e de bem-estar, incluindo os furos de captação PS2 (Carapacho), AC2, AC3 e SG8 (Ferraria) e as nascentes termais Quenturas (Furnas), Caldeiras da Ribeira Grande e Caldeira Velha (Ribeira Grande);
- Controlo das condições higio-sanitárias ocorrentes em espaços termais da RAA abertos ao público (designadamente em piscinas, banheiras e outros dispositivos termais), no Carapacho (ilha Graciosa) e Ferraria, Furnas e Caldeira Velha (ilha de São Miguel);
- Promoção de ações de melhoria, adaptação e reconversão de captações existentes, incluindo intervenções nos furos, sistemas de bombagem e de adução nos polos termais da Ferraria (São Miguel) e Carapacho (Graciosa);
- Trabalhos de campo no polo termal do Varadouro (ilha do Faial), para diagnóstico das condições atualmente ocorrentes no local, quer ao nível dos furos de captação existentes, quer aquelas associadas ao risco geológico na dependência da arriba fóssil do Varadouro, neste último caso em articulação direta com o LREC – Laboratório Regional de Engenharia Civil;
- Apoio de consultadoria e de aconselhamento técnico-científico no domínio das águas minerais, do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar a diversos investidores, empreendedores e empresas regionais, quer na sequência de contactos diretos com o INOVA, quer encaminhados para o Instituto por parte de organismos e entidades regionais;
- Participação em congressos e reuniões técnico-científicas nacionais e internacionais, como é o caso das II Jornadas da Unidade de Saúde Pública da USISM (JAN), da 1st Geo-RIN Conference, em

Benasque, Espanha (JUN), do Curso de Verão “Materiais Sustentáveis para um Futuro Circular” promovido pela FLAD/Programa Study in Portugal Network (JUN) e das I Jornadas de Reumatologia Açores & Madeira (NOV), com a apresentação de trabalhos relativos às temáticas do termalismo, dos recursos hidrominerais e da geotermia;

- Reuniões e contactos diversos com a Direção Regional de Turismo no âmbito da assessoria permanente ao Governo dos Açores enquadrada na temática genérica do termalismo e na perspetiva do aproveitamento e valorização dos recursos termais, hidrominerais e geotérmicos endógenos da RAA.

B) PROTOCOLOS

No decurso de 2025 esta divisão operacional do INOVA assegurou a gestão de diversos protocolos de cooperação com entidades e organismos regionais no sentido de viabilizar o desenvolvimento e implementação de projetos de I&D e de ações de interesse regional, dos quais se salientam os seguintes:

- Contrato-programa celebrado com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2006/A, de 8 de agosto, de Promoção e Animação Turísticas, visando, genericamente, apoiar ações com vista à promoção do termalismo e qualificação da oferta turística da Região Autónoma dos Açores;
- Contrato-programa com a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública/Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade do Governo dos Açores, com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, para assegurar o controlo metrológico nas áreas da metrologia legal para as quais se encontra qualificado;
- Contrato de Apoio entre o INOVA e a Vice-Presidência do Governo Regional/Direção Regional da Ciência, Inovação e Desenvolvimento, para o cofinanciamento de Projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação aprovados no âmbito de programas/fundos regionais, nacionais e internacionais, que se destina a cofinanciar as despesas respeitantes a projetos de I&D&I aprovados, no contexto da componente própria que é devida.

C) COMUNICAÇÃO E MARKETING

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2024, procedeu-se à dinamização regular dos canais digitais do INOVA, com especial enfoque na gestão ativa das redes sociais institucionais e na atualização

[Handwritten signature]
 17/02
[Handwritten mark]

continua do website, assegurando a divulgação atempada de notícias, eventos, iniciativas e projetos em curso. Esta presença digital consistente permitiu reforçar a notoriedade do Instituto, aumentar a proximidade com a comunidade científica, empresarial e institucional e promover uma comunicação mais transparente e acessível. No plano interno, a comunicação foi igualmente valorizada enquanto instrumento de coesão organizacional, promovendo a divulgação das atividades desenvolvidas pelas diferentes equipas e incentivando o envolvimento dos colaboradores na partilha e valorização do trabalho realizado.

As iniciativas desenvolvidas em 2025 evidenciaram uma abordagem integrada e estratégica da comunicação, assumindo esta um papel transversal no apoio à gestão, no reforço da cultura organizacional, na valorização das iniciativas institucionais e na consolidação do posicionamento do INOVA junto da comunidade, parceiros e demais entidades externas. O quadro abaixo evidencia as principais ações desenvolvidas.

Eixo de Intervenção	Atividade Desenvolvida	Descrição / Impacto
Comunicação Interna	Lanche de Páscoa	Dinamização de momento informal de convívio interno, promovendo o espírito de equipa e a coesão organizacional
	Lanche de Natal	Organização de momento de convívio natalício, reforçando o espírito de equipa e o conhecimento mútuo
Comunicação Externa e Qualidade	Avisos de Recrutamento	Divulgação de vagas disponíveis para integração na equipa do INOVA
Bem-estar Organizacional	Sessão de Psicologia Organizacional	Organização de sessão com psicólogo, promovendo a consciencialização para a saúde mental e o bem-estar no contexto laboral
Comunicação Científica	Evento sobre Microplásticos (INOVA/ENTA)	Organização e dinamização de evento em cooperação com a ENTA, promovendo a divulgação científica e a sensibilização ambiental
	Sessão de esclarecimento promovida pelo SIS- Serviço de Informações de Segurança	Ação de sensibilização focada na segurança do abastecimento de água, integrado no Programa Crítica, que visa proteger infraestruturas críticas e pontos sensíveis nacionais contra ameaças como o terrorismo e ciberataques
Comunicação Externa e Organização de Evento	Comissão Organizadora do Colóquio da Qualidade (APQ)	Participação ativa na organização de evento nacional da APQ, reforçando o posicionamento institucional do INOVA na área da qualidade
	<i>Atlantic Hackathon</i>	Participação na <i>Atlantic Hackathon 2025</i> , organizada pela <i>Blue Bio Techpreneurs</i>
Protocolos de Cooperação	Cartão Frota+	Implementação de cartões de abastecimento com condições preferenciais de desconto em combustível para viaturas de serviço e colaboradores do INOVA
	Cartão Recheio	Criação de cartão de cliente empresarial com acesso a condições vantajosas na aquisição de bens e consumíveis necessários a atividades do INOVA

Dada a sua relevância e natureza colaborativa, destacam-se as seguintes atividades:

[Handwritten signature]
 1.17.25
[Handwritten mark]

- Participação no evento *Atlantic Hackathon* organizado pela Blue Bio Techpreneurs e que decorreu em outubro em Peniche, com participantes de vários países europeus, visando o desenvolvimento de soluções inovadoras nas áreas da biotecnologia azul, sustentabilidade e economia do mar. O INOVA apresentou-se com o projeto “*Detecting Microplastics in Food and Water: A Smart Monitoring Challenge*”, focado na criação de ferramentas digitais para a deteção de microplásticos em alimentos e água, reforçando o posicionamento do Instituto na promoção da inovação aplicada e da sustentabilidade;
- Em parceria com a ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores, decorreu a 3 de dezembro uma sessão técnica dedicada à temática dos microplásticos, que reuniu cerca de 70 participantes e diversos parceiros institucionais no Auditório da ENIA. Esta iniciativa contou com intervenções de oradores de reconhecido mérito científico provenientes da FCT NOVA, da Universidade dos Açores e do Instituto Politécnico de Bragança, que alertaram para os impactos dos microplásticos na biodiversidade e na saúde humana.

Os indicadores-chave de desempenho (KPIs - *Key Performance Indicators*,) apresentados no quadro abaixo permitem avaliar, de forma quantitativa e qualitativa, o desempenho da área de Comunicação e Marketing, sendo os respetivos valores apurados com base nos registos internos e nas plataformas digitais utilizadas.

Eixo / Área		Indicador (KPI)	Descrição	Métricas
Comunicação Digital	FACEBOOK	Nº de publicações nas redes sociais	Total de conteúdos publicados nos canais institucionais	94
		Nº de seguidores	Variação do número de seguidores ao longo do ano	520
		Alcance das publicações	Número total de visualizações	75000
		Taxa de envolvimento	Interações (gostos, comentários, partilhas)	2500
	LINKEDIN	Nº de publicações nas redes sociais	Total de conteúdos publicados nos canais institucionais	94
		Nº de seguidores	Variação do número de seguidores ao longo do ano	629
		Alcance das publicações	Número total de visualizações	26847
		Taxa de envolvimento	Interações/reações (gostos, comentários, partilhas)	949
WEBSITE	Nº de notícias publicadas	Conteúdos informativos e institucionais publicados	32	
Eventos Institucionais	Nº de eventos organizados	Eventos promovidos/ organizados pelo INOVA	2	
	Nº de eventos apoiados/divulgados	Eventos externos com participação do INOVA	21	

[Handwritten signatures and initials]

3.1.5 – GESTÃO DA QUALIDADE

A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão implementado do INOVA. O Sistema de Gestão (SG) implementado cumpre com a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos do INOVA acreditados: Laboratório de Análises (LA), Laboratório de Metrologia (LM) e Departamento de Ambiente (DA)-Acústica.

As atividades definidas no plano para 2025 foram executadas, designadamente:

- Revisão pela Gestão para avaliação do sistema de gestão, realizada a 25 de março, com avaliação dos Planos de 2024 e elaboração dos planos para 2025. Os planos de 2024 foram na globalidade cumpridos, tendo sido apresentadas justificações para os objetivos que não foram atingidos;
- Realização de auditoria de renovação por parte do IPAC, que teve lugar a 5, 6 e 7 de maio, terminando assim o ciclo de acreditação 2022-2025. No cumprimento dos prazos legais, foi enviado ao IPAC, a 11 de junho, o Plano de Ações Corretiva e as evidências das correções e ações corretivas implementadas foram enviadas a 08 de agosto. Até ao momento não foi recebida a notificação de decisão ou qualquer pedido de esclarecimentos;
- Realização de auditoria interna aos laboratórios do INOVA, uma obrigação anual que resulta da acreditação, a qual decorreu em 10, 11 e 12 de novembro. Estas auditorias internas constituem excelentes oportunidades para se detetarem situações não conformes e, por isso, contribuem decisivamente para a melhoria contínua dos serviços;
- Formação no Sistema de Gestão do INOVA, ministrada a estagiários integrados em vários programas de estágio e a novos colaboradores;
- Realização de Reunião da Qualidade, que teve lugar após a auditoria do IPAC e a auditoria interna, para avaliação da extensão das Não Conformidades a situações semelhante, ou a outros Laboratórios, ou da necessidade de efetuar alterações ao SG ou à matriz de riscos e oportunidades;
- Preparação da Revisão pela Gestão;
- Acompanhamento, em Reuniões da Qualidade, dos planos da qualidade (e.g. Plano de Objetivos do Sistema de Gestão; Plano de Análise de Riscos, Plano de Análise de Oportunidades, Plano de Calibração/Verificação Metrológica, Planos de Ensaio de Intercomparação, Programa/Planos de Auditorias Internas), no sentido de dar cumprimento aos mesmos;
- Verificação interna mensal das balanças, no âmbito do controlo do equipamento do LA;
- Aceitação dos *data loggers* de monitorização contínua do equipamento térmico (e.g. estufas e frigoríficos), no âmbito do controlo do equipamento do LA;

Z. K. P. J.

1-7-25

- Aceitação dos Certificados de Calibração e Relatórios de Ensaio de Estabilidade Térmica do equipamento do LA;
- Qualificação/desqualificação de fornecedores, na sequência da compilação dos dados da avaliação de fornecedores efetuada ao longo do ano por parte dos Responsáveis Técnicos, pela secção de compras e pelas colheitas;
- Realização do “Controlo de Documentos Externos”;
- Estabelecimento de contactos com o IPAC, no sentido de enviar o Plano de Ações Corretivas e as respetivas evidências;
- Seleção dos Relatórios de Ensaio, de modo aos RT – Responsáveis Técnicos do LA efetuarem a verificação de cálculos e a transferência de dados

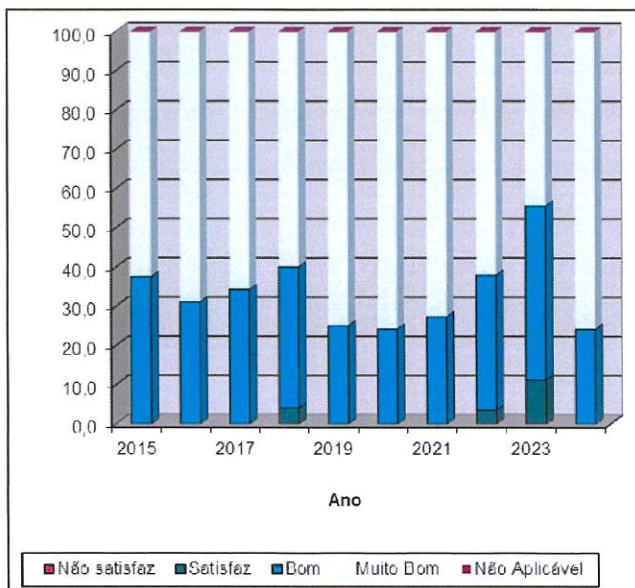
Em março efetuou-se o tratamento dos dados e a elaboração do relatório resultante dos “Questionário de Avaliação da Satisfação de Clientes/2024”. Obteve-se unanimidade de respostas “SIM” às perguntas: “Reconhece o INOVA como infraestrutura regional essencial nos domínios tecnológicos e da qualidade?” e “Em relação ao serviço prestado, considera que foi realizado e gerido de forma a salvaguardar a imparcialidade dos trabalhos contratados e resultados emitidos?”.

O quadro seguinte apresenta a percentagem de respostas dos clientes para a classificação “Muito Bom”, sendo gratificante verificar que, na sua maioria, os clientes do INOVA expressam elevados níveis de satisfação, um reconhecimento importante do cumprimento da missão do INOVA enquanto prestador de serviços de ensaio e calibração.

Pergunta	Muito Bom %		
	LA	LM	DA
1. Atendimento na receção	75,9	88,5	77,8
2. Atendimento técnico	86,2	88,5	100,0
3. Esclarecimento de dúvidas	75,9	84,6	100,0
4. Capacidade de resposta em trabalhos não calendarizados	65,5	92,3	44,4
5. Prazo de apresentação de propostas	51,7	84,6	66,7
6. Conteúdo das propostas	62,1	88,5	66,7
7. Cumprimento das condições acordadas	75,9	92,3	88,9
8. Profissionalismo e atitude dos técnicos em serviço nas instalações do cliente	82,8	92,3	88,9
9. Clareza na apresentação dos resultados	79,3	84,6	88,9
10. Preço pelo trabalho contratado	37,9	26,9	44,4
11. Tratamento de situações de insatisfação	48,3	69,2	33,3
12. Nível de satisfação global	75,9	80,8	88,9

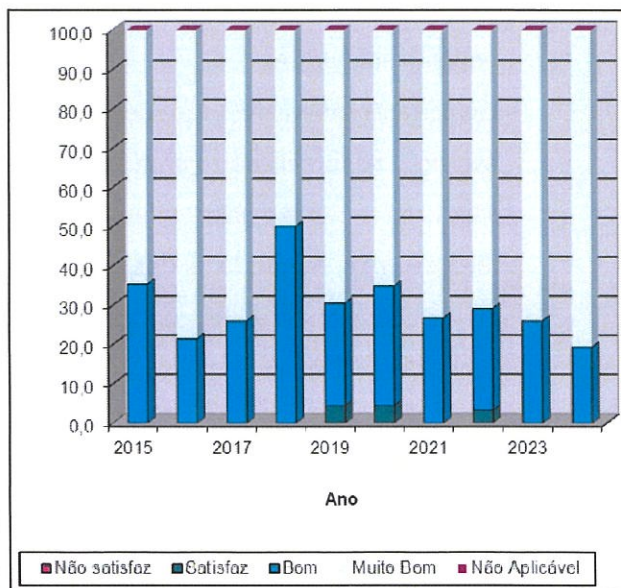
Os gráficos abaixo apresentam a evolução, nos últimos 10 anos, para o nível de satisfação global dos clientes do Laboratório de Análises, do Laboratório de Metrologia e do Departamento de Ambiente – Acústica do INOVA.

Z. K. P. J.
1-7-22



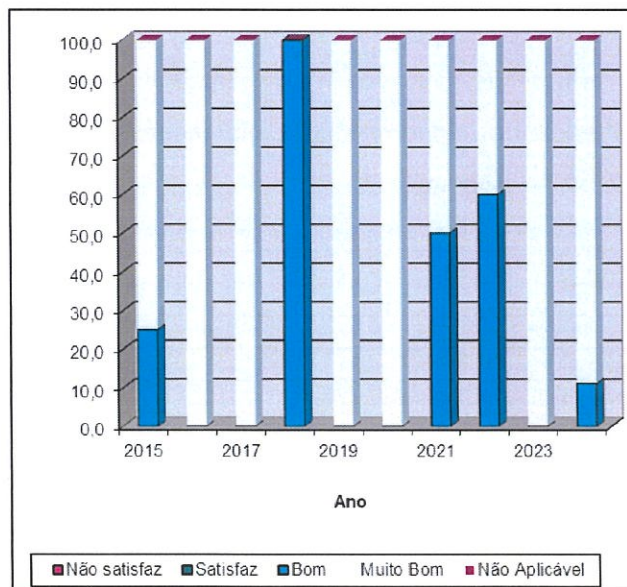
Laboratório de Análises

Nível de Satisfação Global (2015-2024)



Laboratório de Metrologia

Nível de Satisfação Global (2015-2024)



Departamento de Ambiente - Acústica

Nível de Satisfação Global (2015-2024)

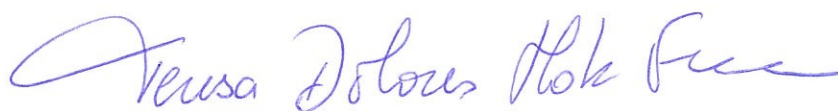
Z. 17m
A

3.2 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção do INOVA propõe que os resultados do exercício, no montante líquido negativo de 93.457,20€ (noventa e três mil, quatrocentos e cinquenta e sete euros e vinte cêntimos) sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 11 de março de 2026

A DIREÇÃO



Teresa Dolores Mota Ferreira



António Paulo Rosado Figueira



João Carlos Carreiro Nunes

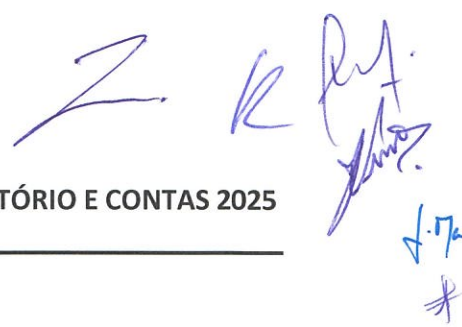
[Handwritten signatures and initials]

3.3 – ANEXOS

3.3.1 – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS HISTÓRICAS

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	2025	2024	2023	2022	2021
Vendas e serviços prestados	1.584.887,60	1.422.441,94	1.281.726,36	1.201.386,54	1.169.175,16
Subsídios, doações e legados à exploração	303.692,53	244.484,82	346.674,10	400.651,51	460.752,07
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(206.296,02)	(220.577,97)	(209.612,70)	(196.781,89)	(192.060,20)
Fornecimentos e serviços externos	(723.745,72)	(685.138,03)	(528.925,67)	(613.447,93)	(639.291,47)
Gastos com o pessoal	(968.767,63)	(882.530,72)	(867.906,57)	(756.877,79)	(748.015,58)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		(18.444,36)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6.275,58	1.597,84	(14.376,31)	2.914,93	(5.569,06)
Outros rendimentos	63.224,32	174.868,81	142.024,88	90.578,17	127.204,95
Outros gastos	(57.472,68)	(63.303,25)	(22.195,08)	(9.965,67)	(9.116,67)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.797,98	(26.600,92)	127.409,01	118.457,87	163.079,20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(89.011,01)	(115.752,94)	(109.631,31)	(98.843,43)	(138.961,43)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(87.213,03)	(142.353,86)	17.777,70	19.614,44	24.117,77
Juros e gastos similares suportados	(6.244,17)	(5.555,89)	(5.288,49)	(5.345,36)	(8.340,63)
Resultado antes de impostos	(93.457,20)	(147.909,75)	12.489,21	14.269,08	15.777,14
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	(93.457,20)	(147.909,75)	12.489,21	14.269,08	15.777,14



3.3.2 – BALANÇOS HISTÓRICOS

Euros

ATIVO	2025	2024	2023	2022	2021
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	1 759 545,55	1 828 939,20	1 918 141,61	1 956 404,60	1 981 550,04
Investimentos financeiros	73 083,24	73 083,24	73 083,24	72 922,44	72 440,04
	1 832 628,79	1 902 022,44	1 991 864,97	2 030 607,10	2 053 990,08
Ativo Corrente					
Inventários	112 099,09	97 736,55	113 702,22	123 393,50	116 987,16
Créditos a receber	396 590,83	486 575,22	393 721,16	314 628,93	315 816,06
Diferimentos	5 259,96	5 173,21	2 871,53	2 509,46	4 765,95
Outros ativos correntes	436 881,21	342 559,42	270 755,95	249 315,30	200 997,33
Caixa e depósitos bancários	69 403,28	74 103,56	132 280,45	217 860,49	261 168,46
	1 020 234,37	1 006 147,96	913 331,31	907 107,68	899 734,96
Total do Ativo	2 852 863,16	2 908 170,40	2 905 196,28	2 938 314,78	2 953 725,04
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	2025	2024	2023	2022	2021
Fundos patrimoniais					
Fundos	710 096,36	710 096,36	710 096,36	710 096,36	710 096,36
Resultados transitados	(364 624,85)	(216 715,10)	(229 204,31)	(243 473,39)	(259 250,53)
Excedentes de revalorização	994 104,00	994 104,00	994 104,00	994 104,00	994 104,00
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	691 536,98	748 789,61	893 150,84	1 011 976,84	1 040 603,62
Resultado líquido do período	(93 457,20)	(147 909,75)	12 489,21	14 269,08	15 777,14
Total dos fundos patrimoniais	1 937 655,29	2 088 365,12	2 380 636,10	2 486 972,89	2 501 330,59
Passivo					
Passivo corrente					
Fornecedores	435 740,08	265 319,72	249 966,16	226 780,81	176 157,87
Estado e outros entes públicos	67 104,93	59 263,40	60 241,36	39 056,71	46 869,95
Diferimentos	240 369,28	337 416,22			
Outros passivos correntes	171 993,58	157 805,94	194 352,66	185 504,37	229 366,63
Total do Passivo	915 207,87	819 805,28	504 560,18	451 341,89	452 394,45
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	2 852 863,16	2 908 170,40	2 905 196,28	2 938 314,78	2 953 725,04

[Handwritten signatures and initials]
1-7-22
A

CAPÍTULO IV

CONTAS DO EXERCÍCIO

Handwritten signatures and initials in blue ink.

4.1 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1.1 – BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

Euros

ATIVO	Notas	2025	2024
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4.2.4	1 759 545,55	1 828 939,20
Investimentos financeiros	4.2.16.1	73 083,24	73 083,24
		1 832 628,79	1 902 022,44
Ativo Corrente			
Inventários	4.2.7	112 099,09	97 736,55
Créditos a receber	4.2.8.6	396 590,83	486 575,22
Diferimentos	4.2.16.2	5 259,96	5 173,21
Outros ativos correntes	4.2.11.2	436 881,21	342 559,42
Caixa e depósitos bancários	4.2.16.3	69 403,28	74 103,56
		1 020 234,37	1 006 147,96
Total do Ativo		2 852 863,16	2 908 170,40
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		2025	2024
Fundos patrimoniais			
Fundos	4.2.16.4	710 096,36	710 096,36
Resultados transitados	4.2.16.5	(364 624,85)	(216 715,10)
Excedentes de revalorização	4.2.16.4	994 104,00	994 104,00
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	4.2.16.4	691 536,98	748 789,61
Resultado líquido do período		(93 457,20)	(147 909,75)
Total dos fundos patrimoniais		1 937 655,29	2 088 365,12
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	4.2.16.6	435 740,08	265 319,72
Estado e outros entes públicos	4.2.11.3	67 104,93	59 263,40
Diferimentos	4.2.16.7	240 369,28	337 416,22
Outros passivos correntes	4.2.11.3	171 993,58	157 805,94
Total do Passivo		915 207,87	819 805,28
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 852 863,16	2 908 170,40

4.1.2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

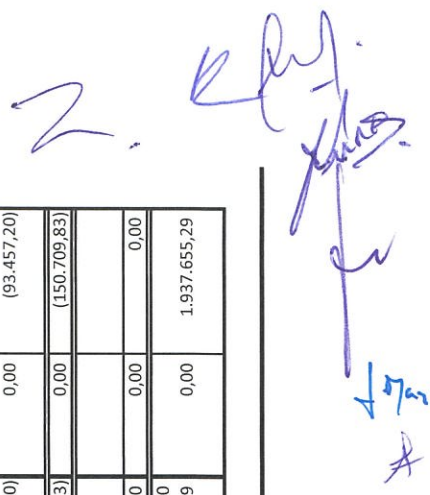
Euros

CONTA SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2025	2024
71+72	Vendas e serviços prestados	4.2.8.1	1.584.887,60	1.422.441,94
75	Subsídios, doações e legados à exploração	4.2.8.2	303.692,53	244.484,82
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.2.7	(206.296,02)	(220.577,97)
62	Fornecimentos e serviços externos	4.2.8.3	(723.745,72)	(685.138,03)
63	Gastos com o pessoal	4.2.8.4	(968.767,63)	(882.530,72)
652/7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	4.2.8.5		(18.444,36)
651/7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4.2.8.6	6 275,58	1 597,84
78-785	Outros rendimentos	4.2.8.7	63 224,32	174 868,81
68	Outros gastos	4.2.8.9	(57.472,68)	(63.303,25)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.797,98	(26.600,92)
64/761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.2.4	(89.011,01)	(115.752,94)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(87.213,03)	(142.353,86)
69	Juros e gastos similares suportados	4.2.6	(6.244,17)	(5.555,89)
	Resultado antes de impostos		(93.457,20)	(147.909,75)
812	Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
881	Resultado líquido do período		(93.457,20)	(147.909,75)

4.1.3 – DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Euros)

DESCRIÇÃO	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores de entidade-mãe						Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total			
POSIÇÃO a 1 de Janeiro de 2024	710.096,36	(229.204,31)	994.104,00	893.150,84	12.489,21	2.380.636,10	0,00	2.380.636,10	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	0,00	12.489,21	0,00	(144.361,23)	(12.489,21)	(144.361,23)	0,00	(144.361,23)	
	0,00	12.489,21	0,00	(144.361,23)	(12.489,21)	(144.361,23)	0,00	(144.361,23)	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(147.909,75)	(147.909,75)	0,00	(147.909,75)	
RESULTADO INTEGRAL					(160.398,96)	(292.270,98)	0,00	(292.270,98)	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO a 31 de Dezembro de 2024	710.096,36	(216.715,10)	994.104,00	748.789,61	(147.909,75)	2.088.365,12	0,00	2.088.365,12	
1	710.096,36	(216.715,10)	994.104,00	748.789,61	(147.909,75)	2.088.365,12	0,00	2.088.365,12	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	0,00	(147.909,75)	0,00	(57.252,63)	147.909,75	(57.252,63)	0,00	(57.252,63)	
	0,00	(147.909,75)	0,00	(57.252,63)	147.909,75	(57.252,63)	0,00	(57.252,63)	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(93.457,20)	(93.457,20)	0,00	(93.457,20)	
RESULTADO INTEGRAL					54.452,55	(150.709,83)	0,00	(150.709,83)	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO a 31 de Dezembro de 2025	710.096,36	(364.624,85)	994.104,00	691.536,98	(93.457,20)	1.937.655,29	0,00	1.937.655,29	
6=1+2+3+5									



4.1.4 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Euros)

RUBRICAS	2025	2024
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>		
Recebimentos de clientes e utentes	1.855.315,34	1.563.718,07
Pagamentos a fornecedores	(827.854,11)	(913.614,54)
Pagamentos ao pessoal	(955.602,53)	(862.553,60)
Caixa gerada pelas operações	71.858,70	(212.450,07)
Outros recebimentos/pagamentos	(39.745,08)	202.605,81
Fluxos de caixa das actividades operacionais	32.113,62	(9.844,26)
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(30.569,73)	(42.776,74)
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(30.569,73)	(42.776,74)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	365.000,00	
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(365.000,00)	
Juros e gastos similares	(6.244,17)	(5.555,89)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(6.244,17)	(5.555,89)
Variação de caixa e seus equivalentes	(4.700,28)	(58.176,89)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	74.103,56	132.280,45
Caixa e seus equivalentes no fim do período	69.403,28	74.103,56

4.2 – ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

4.2.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores, abreviadamente designado por INOVA, é uma associação sem fins lucrativos, constituída por escritura pública em 3 de maio de 1988, que tem por objetivo a modernização da indústria e dos serviços das empresas da Região Autónoma dos Açores, promovendo o exercício de atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico (CAE 72102 – Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais).

O INOVA tem a sua sede e único estabelecimento na Rua de S. Gonçalo n.º 75, 9500-110 Ponta Delgada, e o número de identificação de pessoa coletiva 512 024 235.

Foi declarado pessoa coletiva de utilidade pública em 16 de fevereiro de 1993, mantendo-se o referido estatuto válido até 2035.

No exercício de 2025 não ocorreram alterações estatutárias.

4.2.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), instituído pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, sendo aplicável ao INOVA o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), homologada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

As demonstrações financeiras foram apresentadas de acordo com os modelos aprovados pela Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações em matéria de contabilização ou de relato financeiro, o INOVA recorre supletivamente ao SNC e demais legislação complementar aplicável.

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações do INOVA.

Não ocorreram derrogações às disposições da normalização contabilística aplicável às ESNL.

As quantias comparativas respeitantes ao exercício anterior são consistentes com as apresentadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, não tendo sido efetuados ajustamentos materialmente relevantes.




4.2.4 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.2.4.1 DIVULGAÇÕES PARA CADA CLASSE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

a) Critérios de mensuração

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes.

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas

As vidas úteis estimadas dos ativos fixos tangíveis são definidas de acordo com a natureza dos bens e a sua utilização esperada, encontrando-se alinhadas com as práticas normalmente aceites para entidades do setor não lucrativo.

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

A reconciliação da quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis no início e no fim dos exercícios de 2025 e 2024, incluindo as adições, alienações, depreciações e demais variações ocorridas em cada período, encontra-se evidenciada na tabela seguinte.

Não foram registadas perdas por imparidade nem reversões durante o exercício.

	Terrenos e Recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<i>Euros</i>							
Activo Bruto							
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2024	1.130.080	3.719.847	3.557.311	135.024	891.438	6.563	9.440.261
Aquisições no ano			15.286		10.624		25.910
Saldo final a 31 de Dezembro de 2024	1.130.080	3.719.847	3.572.597	135.024	902.062	6.563	9.466.172
Amortizações e perdas por imparidades							
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2024	-	3.071.226	3.447.966	107.502	888.863	6.563	7.522.120
Depreciações no ano		73.673	26.975	9.174	5.292		115.113
Saldo final a 31 de Dezembro de 2024	-	3.144.899	3.474.941	116.676	894.154	6.563	7.637.233
Valor líquido em 2024	1.130.080	574.948	97.656	18.348	7.908	-	1.828.939
Activo Bruto							
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2025	1.130.080	3.719.847	3.572.597	135.024	902.062	6.563	9.466.172
Aquisições no ano			18.062		1.555		19.617
Saldo final a 31 de Dezembro de 2025	1.130.080	3.719.847	3.590.659	135.024	903.617	6.563	9.485.789
Amortizações e perdas por imparidades							
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2025	-	3.144.899	3.474.941	116.676	894.154	6.563	7.637.233
Depreciações no ano		47.230	27.246	9.174	5.362		89.011
Saldo final a 31 de Dezembro de 2025	-	3.192.128	3.502.187	125.850	899.516	6.563	7.726.244
Valor líquido em 2025	1.130.080	527.719	88.472	9.174	4.101	-	1.759.546

Z. R. P. J.
J. Man

e) Bens do património histórico, artístico e cultural

O INOVA não possui bens classificados como património histórico, artístico ou cultural.

4.2.4.2 RESTRIÇÕES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Não existem ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

Não existem restrições de titularidade materialmente relevantes.

Não existem compromissos contratuais significativos para aquisição de ativos fixos tangíveis.

4.2.4.3 ATIVOS REVALORIZADOS

Os ativos fixos tangíveis incluem efeitos de revalorizações efetuadas em períodos anteriores, ao abrigo de regimes legais então aplicáveis.

No exercício de 2025 não foram efetuadas revalorizações de ativos fixos tangíveis, nem se verificaram movimentos no excedente de revalorização.

O excedente de revalorização encontra-se refletido no património líquido do INOVA, mantendo-se associado aos ativos a que respeita.

4.2.5 ATIVOS INTANGÍVEIS

À data de 31 de dezembro de 2025 não existem ativos intangíveis reconhecidos no balanço.

4.2.6 CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não foram capitalizados custos de empréstimos durante o exercício.

Os gastos financeiros reconhecidos na demonstração de resultados respeitam essencialmente a encargos bancários e à utilização pontual de conta corrente caucionada, não estando associados a financiamentos estruturados de médio ou longo prazo.

A decomposição dos gastos financeiros é a seguinte:

	<i>Euros</i>	
	2025	2024
Juros Suportados	761	-
Outros gastos e perdas de financiamento	5.483	5.556
	6.244	5.556

Z. K. Af. [Signature]

[Handwritten arrow pointing down]

1.7m

4.2.7 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas diretamente atribuíveis à sua aquisição. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

Sempre que o valor realizável líquido seja inferior ao custo de aquisição, é reconhecido um ajustamento por imparidade, registado na rubrica de perdas por imparidade acumuladas.

Os ajustamentos por imparidade registados referem-se a existências que, embora ainda fisicamente em armazém, deixaram de ter utilidade económica, encontrando-se destinadas a abate.

No exercício de 2025 não foram reconhecidos novos ajustamentos por imparidade nem registadas reversões, mantendo-se os ajustamentos anteriormente reconhecidos.

Euros

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2025	2024
Inventário Inicial	116.181	113.702
Compras	220.659	223.057
Regularizações de Existências		
Custos das matérias consumidas	(206.296)	(220.578)
	130.543	116.181
<i>Perdas por imparidade</i>	<i>(18.444)</i>	<i>(18.444)</i>
Inventário Final	112.099	97.737

4.2.8 RENDIMENTOS E GASTOS

Detalham-se os rendimentos e gastos incorridos em 2025 e 2024

4.2.8.1 VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Euros

Serviços Prestados	2025	2024
Análises	1.055.119	883.076
Metrologia	229.900	250.898
Ambiente	41.169	92.478
Outros Serviços	371	200
Serviços Secundários	258.329	195.790
	1.584.888	1.422.442

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Verifica-se um aumento global da prestação de serviços no exercício de 2025, face ao período anterior, impulsionado essencialmente pelo crescimento da atividade na área de análises e dos serviços secundários.

A área de metrologia registou uma ligeira redução, mantendo-se, no entanto, como uma componente relevante da atividade do INOVA, em linha com o contrato-programa associado à metrologia legal.

A atividade na área do ambiente apresentou uma diminuição face ao exercício anterior.

Os serviços secundários compreendem essencialmente valores decorrentes da cedência de espaços e infraestruturas a entidades terceiras, nomeadamente à ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores e a outras entidades instaladas nas instalações do INOVA, no âmbito da utilização partilhada de recursos e serviços de apoio associados.

4.2.8.2 SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

	<i>Euros</i>	
	2025	2024
Contratos Programa RAA		
DREE - Metrologia Legal	80.000	50.000
DRT - "Promoção Turismo"	100.000	175.983
Projetos		
Greet GEO	47.406	7.901
GEOTERMAC	49.641	8.273
Rumo às Blue Zones	24.698	-
Outros	1.948	2.327
	303.693	244.485

Verifica-se um aumento global dos subsídios à exploração no exercício de 2025, decorrente essencialmente da maior execução financeira de projetos de investigação e desenvolvimento.

Relativamente aos contratos-programa celebrados com a Região Autónoma dos Açores, verifica-se uma redução do financiamento no período.

O contrato-programa relativo à Metrologia Legal manteve-se em execução, registando um reforço do montante face ao exercício anterior.

No que respeita aos projetos, verifica-se um aumento significativo dos proveitos associados aos projetos GreetGEO e GEOTERMAC, refletindo a sua execução no exercício.

O projeto Rumo às Blue Zones, financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), apresentou execução financeira integral no exercício de 2025.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 1-7-22
[Handwritten signature]

4.2.8.3 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresenta a seguinte decomposição:

Fornecimentos e Serviços Externos	Euros	
	2025	2024
Subcontratos	8.190	10.500
Trabalhos especializados	303.408	227.431
Publicidade a propaganda	10.903	-
Vigilância e Segurança	2.238	2.667
Honorários	20.931	19.479
Conservação e Reparação	28.213	44.080
Despesas de Acreditação	30.025	69.838
Ferramentas e Utensílios de Degaste Rápido	3.084	11.044
Material de Escritório	5.206	8.198
Eletricidade	24.669	27.440
Combustíveis	5.017	4.814
Água	7.278	3.752
Outros fluídos	20.286	33.877
Deslocações e estadas	57.104	56.032
Transporte de Mercadorias	92.591	67.457
Rendas e Alugueres	9.793	6.264
Comunicação	15.174	14.137
Seguros	8.938	8.149
Serviços de Limpeza	51.257	51.860
Outras	18.840	18.119
	723.746	685.138

Verifica-se um aumento global dos fornecimentos e serviços externos no exercício de 2025, face ao período anterior.

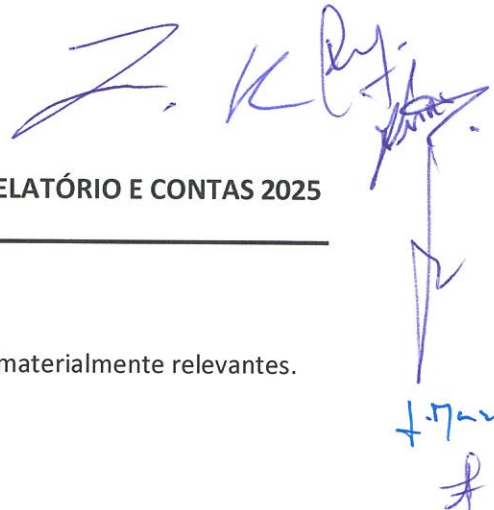
Esta variação decorre essencialmente:

Do aumento dos gastos com trabalhos especializados, refletindo o reforço da atividade técnica e operacional do INOVA;

Do acréscimo dos custos com transporte de mercadorias, associado ao volume de atividade desenvolvido;

Em sentido inverso, registaram-se reduções em rubricas como:

- i. Despesas de acreditação, cuja diminuição resulta, em parte, da reclassificação de determinados encargos para a rubrica de taxas, designadamente no âmbito dos serviços de metrologia;



- ii. Conservação e reparação;
- iii. Ferramentas e utensílios de desgaste rápido.

As restantes rubricas mantiveram-se globalmente estáveis, sem variações materialmente relevantes.

4.2.8.4 GASTOS COM PESSOAL

		<i>Euros</i>	
Gastos com Pessoal	2025	2024	
Remunerações do pessoal	772.182	706.940	
Indemnizações ao pessoal	4.867	1.878	
Encargos sobre remunerações	181.399	162.026	
Seguro de acidentes de trabalho	10.320	11.687	
	968.768	882.531	

Verifica-se um aumento dos gastos com o pessoal no exercício de 2025, face ao período anterior.

Esta variação decorre essencialmente do reforço dos recursos humanos do INOVA e da atualização salarial ocorrida no exercício, na ordem dos 5%.

Ao nível do reforço dos recursos humanos, registou-se a admissão de novos colaboradores, maioritariamente provenientes de programas Estagiar L e T, os quais, após o respetivo período, foram integrados nos quadros do INOVA. No exercício de 2025, a generalidade das admissões teve esta origem, tendo apenas duas contratações ocorrido fora deste enquadramento.

Os membros da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal do INOVA não auferem qualquer remuneração pelo exercício das respetivas funções enquanto órgãos sociais, nem recebem senhas de presença ou quaisquer outras compensações associadas ao cargo.

4.2.8.5 AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (PERDAS/REVERSÕES)

No exercício de 2025 não foram reconhecidos ajustamentos de inventários nem registadas reversões de ajustamentos, tendo sido reconhecido no exercício de 2024 um ajustamento por perdas de imparidade em inventários no montante de 18.444 euros.

4.2.8.6 IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)

No exercício de 2025 foi reconhecida uma reversão de perdas por imparidade no montante de 6.275,58 €, decorrente da recuperação de uma dívida anteriormente considerada de cobrança duvidosa.

No exercício de 2024 havia já sido reconhecida uma reversão de imparidade no montante de 1.598 €.

À data de 31 de dezembro de 2025, mantêm-se registadas perdas por imparidade em dívidas a receber, relativas a saldos cuja recuperação se considera de cobrança duvidosa.

A composição das dívidas a receber e respetivas imparidades é a seguinte:

Clientes e Utentes	Euros	
	2025	2024
Clientes c/c	396.591	486.575
Clientes de Cobrança Duvidosa	21.060	27.336
Perdas por Imparidades acumuladas	-21.060	-27.336
	396.591	486.575

Adicionalmente, o movimento das perdas por imparidade acumuladas apresenta a seguinte evolução:

Perdas por imparidades acumuladas	Euros	
	2025	2024
Saldo a 1 de janeiro	27.336	28.934
Reversão	-6.276	-1.598
Saldo a 31 de dezembro	21.060	27.336

4.2.8.7 OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de outros rendimentos apresenta a seguinte decomposição:

	Euros	
	2025	2024
Correções de Exercícios Anteriores	4.107	91.173
Imputação de Subsídios ao Investimento	57.253	83.696
Outros	1.865	-
	63.224	174.869

Verifica-se uma redução desta rubrica no exercício de 2025 face ao período anterior, explicada essencialmente pela diminuição dos valores registados em correções de exercícios anteriores e na imputação de subsídios ao investimento.

As correções de exercícios anteriores respeitam maioritariamente a regularizações contabilísticas efetuadas no exercício de 2024, decorrentes da revisão dos procedimentos de reconhecimento de subsídios à exploração, tendo sido identificados montantes que não se encontravam ainda imputados a resultados em períodos anteriores.

No exercício de 2025, os ajustamentos registados não assumem expressão material, encontrando-se estabilizados os procedimentos de reconhecimento e especialização destes rendimentos.

Z. K. P. J.
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

A imputação de subsídios ao investimento corresponde ao reconhecimento sistemático, em resultados, dos proveitos diferidos associados a ativos financiados, em função da respetiva vida útil (Nota 4.2.16.4).

4.2.8.8 OUTROS GASTOS

A rubrica de outros gastos apresenta a seguinte decomposição:

	<i>Euros</i>	
	2025	2024
Impostos e Taxas	1.480	3.476
Taxas	39.701	12.102
Correcções de Exercícios Anteriores	15.637	46.770
Quotizações	655	935
Outros	-	21
	57.473	63.303

Verifica-se uma ligeira redução global desta rubrica no exercício de 2025, face ao período anterior, resultante de diferentes comportamentos nas suas componentes.

Destaca-se o aumento da rubrica “Taxas”, associado à reclassificação de determinados encargos relacionados com a atividade de metrologia, anteriormente registados noutras rubricas.

Em sentido inverso, registou-se uma diminuição dos valores em correções de exercícios anteriores, que em 2024 apresentaram maior expressão, bem como uma redução dos encargos com impostos e taxas e quotizações, sem impacto material relevante na estrutura global da rubrica.

4.2.8.9 GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos com depreciações e amortizações reconhecidos no exercício de 2025 encontram-se refletidos na demonstração de resultados e decorrem essencialmente da depreciação dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade do INOVA.

A informação detalhada relativa aos movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, incluindo as depreciações do exercício, encontra-se divulgada no ponto 4.2.4 do presente Anexo.

4.2.9 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

4.2.9.1 PROVISÕES

À data de 31 de dezembro de 2025, o INOV não possui provisões constituídas, não se tendo verificado a necessidade do seu reconhecimento durante o exercício.

4.2.9.2 PASSIVOS CONTINGENTES

À data do balanço, não existem passivos contingentes relevantes a divulgar, designadamente decorrentes de processos judiciais, fiscais ou outros.

4.2.9.3 ATIVOS CONTINGENTES

Não existem ativos contingentes cuja divulgação seja considerada relevante para a adequada compreensão da posição financeira do INOVA.

4.2.10 SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

4.2.10.1 SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Os subsídios ao investimento encontram-se reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo imputados a resultados de forma sistemática, em função da depreciação dos ativos a que respeitam.

No exercício de 2025 não se registaram novos subsídios ao investimento, mantendo-se apenas o reconhecimento em resultados dos subsídios atribuídos em períodos anteriores.

4.2.10.2 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Durante o exercício de 2025, o INOVA beneficiou de subsídios à exploração atribuídos por entidades públicas, designadamente no âmbito de contratos-programa e de projetos financiados.

A respetiva decomposição encontra-se divulgada no ponto 4.2.8.2 do presente Anexo.

4.2.10.3 PRINCIPAIS ENTIDADES FINANCIADORAS

O financiamento público do INOVA é assegurado, de forma predominante, através de contratos-programa celebrados com a Região Autónoma dos Açores, bem como por programas de financiamento associados a projetos de investigação e desenvolvimento, incluindo projetos cofinanciados por fundos europeus.

4.2.10.4 OUTROS APOIOS

Não foram identificados benefícios materiais relevantes obtidos de terceiras entidades sem valor atribuído.

4.2.11 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

4.2.11.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando o INOVA se torna parte nas disposições contratuais do instrumento e são mensurados, ao custo amortizado.

Os principais ativos financeiros do INOVA correspondem a dívidas de clientes e outras contas a receber, sendo reconhecidas perdas por imparidade sempre que existam indícios de incobrabilidade.

4.2.11.2 ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros do INOVA são constituídos essencialmente por créditos a receber, outros ativos correntes de natureza financeira e disponibilidades.

A sua decomposição é a seguinte:

Ativos Financeiros	Euros	
	2025	2024
Créditos a Receber	396.591	486.575
Outros ativos correntes	436.881	342.559
Disponibilidades	69.403	74.104
	<u>902.875</u>	<u>903.238</u>

A rubrica de créditos a receber integra essencialmente saldos de clientes e utentes, encontrando-se a respetiva composição detalhada, bem como as perdas por imparidade associadas, divulgadas no ponto 4.2.8.6 do presente Anexo.

A rubrica de outros ativos correntes inclui valores a receber de diversa natureza, maioritariamente associados à atividade financiada e à especialização de rendimentos, conforme se apresenta:

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Outros ativos correntes	Euros	
	2025	2024
Devedores por acréscimo de rendimentos	109.503	
Cauções	338	338
Devedores Contratos Programas - RAA	115.000	145.000
Devedores - Projetos Financiados EU	212.041	197.222
	<u>436.881</u>	<u>342.559</u>

O saldo de 109.503 euros registado na rubrica devedores por acréscimo de rendimentos corresponde a rendimentos já incorridos no exercício de 2025, mas ainda não faturados à data de 31 de dezembro, respeitando a prestações de serviços técnicos e laboratoriais já realizadas.

Os valores registados nas rubricas devedores relativos a contratos-programa da Região Autónoma dos Açores (RAA) e devedores – projetos financiados pela União Europeia correspondem a montantes a receber das respetivas entidades financiadoras, no âmbito da execução de contratos-programa e projetos cofinanciados.

4.2.11.3 PASSIVOS FINANCEIROS

Os passivos financeiros do INOVA são constituídos essencialmente por fornecedores, Estado e outros entes públicos e outras contas a pagar.

A sua decomposição é a seguinte:

Passivos Financeiros	Euros	
	2025	2024
Fornecedores	435.740	265.320
Estado e outros entes públicos	67.105	59.263
Outros passivos correntes	171.994	157.806
	<u>674.839</u>	<u>482.389</u>

A rubrica de Estado e outros entes públicos inclui essencialmente responsabilidades correntes relacionadas com retenções na fonte, imposto sobre o valor acrescentado e contribuições para a segurança social.

Euros

Estado e outros entes públicos	2025	2024
Retenção de Imposto sobre rendimentos		
Trabalho dependente	3.716	3.516
Trabalho independente	412	810
Imposto sobre Valor Acrescentado		
IVA a pagar	43.809	38.579
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	19.169	16.358
	67.105	59.263

Destaca-se o peso do IVA a pagar e das contribuições para sistemas de proteção social, refletindo o nível de atividade do INOVA no final do exercício.

Não se verificam situações de incumprimento perante a Autoridade Tributária ou a Segurança Social.

A decomposição da rubrica de outros passivos correntes é a seguinte:

Outros passivos correntes	2025	2024
Fornecedores de investimento	1.050	7.963
Credores por acréscimos de gastos	163.053	139.739
Pessoal	1.924	10.103
Cauções	5.967	-
	171.994	157.806

A rubrica de credores por acréscimos de gastos assume particular relevância, correspondendo essencialmente ao reconhecimento de gastos do exercício ainda não faturados à data do balanço, em cumprimento do princípio da especialização dos exercícios, designadamente responsabilidades com férias vencidas e respetivos subsídios de férias do pessoal.

Em 31 de dezembro de 2025, os acréscimos relativos a férias e subsídios de férias ascendiam a 127.540 euros, comparativamente a 121.803 euros em 31 de dezembro de 2024.

4.2.12 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

4.2.12.1 NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS

O número médio de trabalhadores ao serviço do INOVA durante o exercício de 2025 foi de 38, comparativamente a 30 no exercício anterior.

4.2.12.2 COMPROMISSOS COM BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

O INOVA não possui compromissos com benefícios pós-emprego, designadamente planos de pensões ou outros benefícios de natureza similar.

4.2.12.3 ÓRGÃOS SOCIAIS

Os membros dos órgãos sociais do INOVA exercem as suas funções sem qualquer remuneração.

A Presidente da Direção exerce simultaneamente funções de Diretora Executiva, sendo remunerada exclusivamente no âmbito destas funções.

O Diretor Científico, que integra a Direção, é remunerado no âmbito das suas funções técnicas, não auferindo qualquer remuneração enquanto membro do órgão de direção.

4.2.13 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço e até à data de aprovação das demonstrações financeiras, não são conhecidos factos relevantes que devam ser divulgados, suscetíveis de alterar a posição financeira e os resultados do INOVA reportados a 31 de dezembro de 2025.

4.2.14 AGRICULTURA

A atividade do INOVA não se enquadra no âmbito da atividade agrícola, não existindo ativos biológicos ou produtos agrícolas a divulgar.

4.2.15 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A atividade de investigação e desenvolvimento desenvolvida pelo INOVA encontra-se refletida nas rubricas de gastos e rendimentos do exercício, não sendo identificadas obrigações adicionais de divulgação autónoma.

Euros

Caixa e Depósitos Bancários	2025	2024
Numerário	1.204	8.750
Depósitos à ordem	68.199	65.353
	69.403	74.104

Os depósitos à ordem encontram-se domiciliados em instituições de crédito nacionais e estão disponíveis para utilização corrente.

À data de 31 de dezembro de 2025, o INOVA não detém depósitos a prazo, aplicações financeiras ou outros instrumentos de tesouraria com maturidade superior a três meses.

Não existem restrições à disponibilidade dos montantes registados.

4.2.16.4 FUNDOS PATRIMONIAIS

O património associativo do INOVA, refletido na rubrica "Fundos", ascende a 710.096 euros, aos quais correspondem 471 votos distribuídos pelos associados conforme se indica na tabela seguinte:

Fundos (Associados)	Contribuição	Votos	%
Região Autónoma dos Açores	465.762	311	65,59%
<i>Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores</i>	254.859	170	35,89%
<i>Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação</i>	210.903	141	29,70%
Universidade dos Açores	92.354	61	13,01%
IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação	92.354	61	13,01%
Câmara do Comércio e Indústria dos Açores	31.846	21	4,48%
Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda	3.185	2	0,45%
Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.	6.369	4	0,90%
Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João Melo Abreu, Lda	3.185	2	0,45%
Finançor, Agro-Alimentar, S.A.	3.185	2	0,45%
Associação de Jovens Empresários dos Açores	3.185	2	0,45%
Empresa Madeirense de Tabacos, S.A.	3.185	2	0,45%
EDA - Eletricidade dos Açores, S.A.	5.487	3	0,77%
TOTAL	710.096	471	100,00%

A composição do património associativo não sofreu alterações no exercício de 2025.

Nos termos dos Estatutos, pode ser constituído um fundo de reserva equivalente a 10% dos resultados positivos acumulados, destinado a fazer face a circunstâncias imprevistas, cujo dispêndio está sujeito

a autorização da Assembleia Geral.

Em caso de dissolução do INOVA, o património líquido existente reverterá a favor da Região Autónoma dos Açores, que o aplicará, sempre que possível, em objetivos similares.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 12 de março de 2025, tendo sido deliberada a transferência do resultado líquido negativo desse exercício, no montante de 147.909 euros, para a rubrica de resultados transitados.

No exercício de 2025, os fundos patrimoniais registaram uma diminuição global, refletindo essencialmente:

- A transferência para resultados do montante de 57.253 euros, correspondente à imputação sistemática de subsídios ao investimento (Nota 4.2.8.7);
- O reconhecimento do resultado líquido negativo do exercício de 2025, no montante de 93.457,20 euros.

Em 31 de dezembro de 2025, os fundos patrimoniais do INOVA ascendem a 1.937.655 euros, conforme evidenciado no Balanço e na Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.

4.2.16.5 RESULTADOS TRANSITADOS

A rubrica de resultados transitados reflete a acumulação de resultados líquidos de exercícios anteriores, apresentando natureza negativa em 31 de dezembro de 2025.

O saldo ascende a (364.625) euros, incluindo a transferência do resultado líquido do exercício de 2024, conforme deliberação dos órgãos competentes.

4.2.16.6 FORNECEDORES

A rubrica de fornecedores corresponde a responsabilidades decorrentes da aquisição de bens e serviços no âmbito da atividade corrente do INOVA.

Em 31 de dezembro de 2025, os saldos registados referem-se a faturas recebidas e não liquidadas à data do balanço.

Não se verificam situações de incumprimento material perante fornecedores, nem existem concentrações de risco relevantes associadas a esta rubrica.

4.2.16.7 DIFERIMENTOS (PASSIVO)

A rubrica de diferimentos passivos corresponde a rendimentos a reconhecer relativos a subsídios e contratos-programa, cujo reconhecimento em resultados é diferido para exercícios futuros, por respeitarem a períodos subsequentes ou dependerem da especialização económica dos gastos associados.

Estes montantes são reconhecidos como rendimento do exercício à medida que são incorridos os respetivos gastos elegíveis ou cumpridas as condições contratuais aplicáveis, em conformidade com o princípio da especialização dos exercícios.

Ponta Delgada, 11 de março de 2026

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO



Pedro Jorge Pavão Reis



Teresa Dolores Mota Ferreira



António Paulo Rosado Figueira



João Carlos Carreiro Nunes

[Handwritten signatures]

[Handwritten initials]

4.3 – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL**

Aos Senhores Associados,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório da Direção, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos Fluxos de caixa e o respetivo Anexo do INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, vem o Conselho Fiscal submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu, com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Conselho Fiscal acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade do INOVA, tendo obtido da Direção todos os elementos, esclarecimentos e informações necessárias ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Conselho Fiscal considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. Consideramos que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
5. As políticas contabilísticas aplicadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
6. O Conselho Fiscal apreciou também a Certificação Legal de Contas cujo teor mereceu a sua concordância.

7. Em face do que antecede, o Conselho Fiscal emitiu o seguinte parecer:
- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações de Resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo preparados pela Direção com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025; e
 - (b) Aproveis a proposta da Direção sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 11 de março de 2026

O Conselho Fiscal

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda

Hugo Miguel Canaipa de Oliveira Gonçalves

UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

[Handwritten signatures and initials]
1.7m
*

4.4 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 2.852.863 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.937.655 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 93.457 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES**, em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

Audit | Tax | Consulting

UHY OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS SROCC, LDA
is the administrative entity of the international UHY network of independent accounting and consulting firms. The UHY network is a member of the Forum of Firms
Escritório: Av. Infante D. Henrique, 3 - 2º - 9500-762 Ponta Delgada
Telef: +351 296 283 246 E: geral.azores@uhy-portugal.pt
Sede: Rua das Hortas, nº 3 - 9050-024 Funchal
Inscrita na L.R.O.C. sob o nº 164 - Registada na C.M.V.M. com o nº 20161471 - Matriculada na CRC sob o NIPC nº 504629603 Capital social: 67.800 euros



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material,



devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento da alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

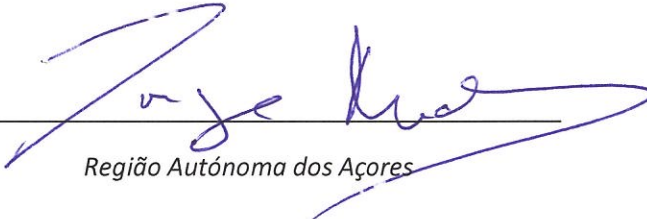
Ponta Delgada, 11 de março de 2026

UHY OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)
Representada por:
Manuel Luís Fernandes Branco
(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

Ponta Delgada, 27 de março de 2026

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente



Região Autónoma dos Açores

O Primeiro Secretário



Fábrica de Tabaco Micaelense

O Segundo Secretário



Cimentaçor